



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Amor aos pobres: ideologia ou fé?

pai do “filho pródigo” (cf. Lc 15,11-32), ou como o amor da mãe, que se faz ternura diante da fragilidade e incapacidade do filhinho, tomando-o no colo para o nutrir ao seio e para o consolar (cf. Is 66,13); ou ainda, como o amor do bom samaritano, que se aproxima do ferido e caído e se inclina sobre ele para o socorrer, não se importando se era amigo ou inimigo, do seu povo ou não, de sua religião ou sem religião (cf. Lc 10,25-37). É ainda o amor compadecido do Deus libertador do seu povo da escravidão do Egito, que diz: “Eu ouvi os clamores do meu povo, conheço os seus sofrimentos e sua opressão; eu irei libertá-lo (cf. Êx 3,7-8.10).

Leão XIV vai ao ponto da dura realidade de atual: existem muitos pobres no mundo, a pobreza cresce em vez de diminuir, e ainda se está fazendo pouco para erradicar a pobreza. Diante disso, a acumulação desmedida de riquezas, acompanhada da falta de sensibilidade diante do sofrimento dos pobres, é um escândalo. “Assim, em um mundo em que os pobres são cada vez mais numerosos, vemos paradoxalmente crescerem algumas elites ricas, que vivem em uma bolha de condições demasiado confortáveis e luxuosas, quase em um mundo à parte em relação às pessoas comuns. Isto significa que persiste – por vezes bem disfarçada – uma cultura que descarta os outros sem sequer se aperceber, tolerando com indiferença que milhões de pessoas morram de fome ou sobrevivam em condições indignas do ser humano” (nº 11).

Não, a pobreza e a miséria não são a sorte cruel reservada para muitos pelo destino, nem, muito menos, é da vontade

de Deus que os pobres sejam pobres e os famintos sejam famintos. Pensar assim seria acolher uma ideologia perigosa, que talvez serve para apaziguar (aparentemente) a consciência e cruzar os braços diante da imensa tarefa de proporcionar justiça social e econômica, nacional e internacional, proporcionando para a imensa população pobre do mundo condições dignas para viver. Também os cristãos podem ser contagiados por ideologias mundanas, observa o Papa, ou por orientações políticas e econômicas que levam a generalizações injustas e a conclusões errôneas. Achar que o exercício da caridade é tarefa só de alguns ou, pior ainda, ridicularizar quem pratica a caridade, “faz-me pensar que é preciso ler novamente o Evangelho, para não se correr o risco de o substituir pela mentalidade mundana. Se não quisermos sair da corrente viva da Igreja, que brota do Evangelho e fecunda cada momento histórico, não podemos esquecer os pobres” (nº 13).

Leão XIV percorre as páginas da Bíblia para mostrar que Deus ama os pobres com um amor preferencial. Que Jesus foi um Messias pobre e se importou o tempo todo com os pobres. E os apóstolos também fizeram assim e o recomendaram às comunidades no início da vida da Igreja. É inegável que o primado de Deus no ensinamento de Jesus é acompanhado de outro princípio fundamental, segundo o qual não se pode amar a Deus sem entender esse amor também aos pobres. O amor ao próximo é a prova tangível da autenticidade do amor a Deus, como atesta o Apóstolo João: ‘A Deus nunca ninguém o

viu; se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós e o seu amor chegou à perfeição em nós. [...] Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele’ (1 Jo 4, 12.16) (nº 26).

E também percorre os quase dois mil anos de história da Igreja, mostrando que o amor aos pobres esteve sempre nas atenções da Igreja e foi recomendado pelos grandes pastores, teólogos e pregadores da fé. O amor aos pobres foi testemunhado pelos Santos, com testemunhos extraordinários que uniam o amor a Deus e a oração ao amor aos pobres. Muitos deles deixaram obras beneméritas de serviço aos pobres, que perduram ao longo dos séculos e continuam sendo inspiradoras e fecundas ainda hoje. A caridade e o amor aos pobres sempre foram tidos como sinais autênticos da espiritualidade e da vida mística.

Observando que essa história continua ainda hoje, Leão exorta o mundo cristão e católico a se empenhar efetivamente no amor aos pobres e na superação das muitas formas de pobreza. A doutrina social da Igreja recebe uma iluminação valiosa com esta Exortação Apostólica, pois lhe confere um fundamento bíblico, cristológico e teológico amplo, respaldado na Tradição viva da Igreja e no testemunho das Santos. O amor aos pobres não pode esmorecer por preconceito, nem por instrumentalização ideológica desviante, pois está centrado no coração da fé cristã e da vida eclesial e, ao mesmo tempo, lhe confere autenticidade. Sem esquecer que, em vista dele, seremos julgados um dia por Deus (cf. Mt 25,31-46).

No dia 9 de outubro deste ano, foi publicada a Exortação Apostólica *Dilexi te* (Eu te amei), do Papa Leão XIV, sobre o amor aos pobres. É significativo que o primeiro documento magisterial do novo Papa tenha esse tema. Um dos últimos documentos do falecido Papa Francisco tinha sido a Encíclica *Dilexit nos* (Ele nos amou), sobre o Sagrado Coração de Jesus. Os dois temas estão relacionados: O Amor de Deus para conosco, que se revelou pelo Coração de Jesus, e o amor ao próximo, como consequência do amor de Deus por nós, a começar pelos pobres e mais necessitados.

O próprio Papa Leão informa na sua Exortação Apostólica que esse documento já era um projeto sobre o qual o Papa Francisco vinha trabalhando; não o tendo levado a cabo, em vista da enfermidade e do falecimento, como sucessor, ele assumiu essa “herança” de Francisco e se dedicou à publicação da Exortação Apostólica (cf. *Dilexi te*, nº 3).

Leão recorda que a lógica de Deus não é a da prepotência e da opressão, para se impor, mas a do amor de um pai, como o



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo, Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições, cria novas experiências e desperta sensações únicas. É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA RESERVA



Beba com moderação.



60 ANOS DA DECLARAÇÃO *NOSTRA AETATE*

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Foi iniciado na manhã da terça-feira, 14, na Faculdade de Teologia da PUC-SP, o Simpósio Internacional e Inter-religioso sobre os 60 anos da declaração *Nostra Aetate* - sobre a Igreja e as religiões não cristãs, publicada em outubro de 1965 por São Paulo VI. A atividade é promovida pela Arquidiocese de São Paulo, o Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a Comissão da CNBB para o Diálogo Católico-Judaico e a Casa da Reconciliação. O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, participou deste primeiro evento, bem como do Ato Inter-religioso realizado no mesmo dia no teatro Tuca. Ele também estará presente na Manhã de Convivência e Reflexão na Mesquita Brasil, com lideranças mulçumanas; e na Noite Cultural na Faculdade Santa Marcelina, na quarta-feira, 15; e na roda de conversa sobre os frutos da *Nostra Aetate*, com lideranças judaicas, na manhã da quinta-feira, 16, na sinagoga da Congregação Israelita Paulista. Leia a cobertura completa na próxima edição do **O SÃO PAULO**.

(por Redação)

MISSAS NA SOLENIDADE DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Pascom paroquial



Na Solenidade da Bem-aventurada Virgem Maria da Conceição Aparecida, no domingo, 12, Dom Odilo Pedro Scherer presidiu missa, às 8h, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Arapuá, Decanato Santo André da Região Ipiranga (foto acima), concelebrada pelo Padre Antônio José Laureano de Souza, Administrador Paroquial; e, às 18h, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida,

no Parque Edu Chaves, Decanato São Matias da Região Santana (foto abaixo), concelebrada pelo Padre Nicoló Stauble, durante a qual destacou o papel de Maria como Mãe da nova humanidade: "Maria sempre nos conduz a Cristo e nos convida a fazer o que Ele nos disser".

(Colaboraram: Karen Eufrosino e Marcelo Fagner, pela Pascom das respectivas regiões)



Marcelo Fagner

ANIVERSÁRIO DE DEDICAÇÃO DA PARÓQUIA SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS

Pascom paroquial



Na noite da quinta-feira, 9, foram solenemente celebrados os três anos da dedicação da igreja matriz da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, Decanato Santa Isabel e São Zacarias da Região

Brasília. A Eucaristia foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer e concelebrada pelo Padre Álvaro Moreira Gonçalves, Administrador Paroquial.

(por Giovana Martins)

75 ANOS DA FACULDADE DE MEDICINA DE SOROCABA

Comunicação PUC-SP



No dia 8, o Cardeal Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo e Grão-Chanceler da PUC-SP, esteve no *campus* Sorocaba da pontifícia universidade para presidir a missa em ação de graças pelos 75 anos da Faculdade de Medicina. Concelebrou o Padre Rodrigo Vilela, Coordenador da Pastoral Universitária. Entre os participantes da missa esteve o professor doutor Vidal Serrano Nunes Júnior, Reitor. Na homilia, Dom Odilo enalteceu os trabalhos da Faculda-

de e referindo-se ao Dia Nacional do Nascimento, comemorado na ocasião, ressaltou a posição da Igreja em favor da vida, da concepção até a morte natural, e lamentou as tentativas de legalização do aborto no Brasil: "Causa perplexidade a pretensão de transformar a prática do aborto em um direito individual a ser reconhecido e protegido pelo Estado".

(Com informações da assessoria de imprensa da PUC-SP)

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Papa: ajudem-me a ajudar os missionários em todas as partes do mundo

<https://curt.link/mXbry>

'Liberdade religiosa é essencial, não privilégio', afirma Leão XIV

<https://curt.link/anLYD>

Santo Padre: jornalismo não é crime, a informação livre sustenta a sociedade

<https://curt.link/XaQRb>

CNBB celebra seus 73 anos como testemunha da esperança e promotora da vida

<https://curt.link/ooVjr>

Ação caritativa ajuda a entender o alto índice de confiança do povo brasileiro na Igreja Católica

<https://curt.link/gMWub>

'Festa das Tendás': evento marcará os 25 anos da Aliança de Misericórdia

<https://curt.link/JtxCz>

Editorial

A Igreja missionária

Outubro, dedicado às missões, recorda o mandato de Cristo: “Ide e fazei discípulos de todas as nações” (Mt 28,19) – ordem esta que já há quase dois mil anos tem incitado a Igreja a ultrapassar fronteiras e tempos, levando o Evangelho “até os confins da terra” (At 1,8). Mais do que uma atividade entre outras, a missão é a própria identidade da Igreja: ela existe para evangelizar, porque nasceu do envio do Filho e do Espírito, e vive para prolongar no mundo o amor divino que a gerou.

Como ensina o Concílio Vaticano II, a Igreja é missionária por natureza, pois nasce da missão do Filho e do Espírito Santo (*Ad Gentes*, n.2). A missão, portanto, não é invenção humana, mas participação na vida trinitária de Deus. Evangelizar é deixar que Deus continue, em nós, a sua obra.

A Igreja, porém, sendo corpo vivo, realiza sua missão por meio de membros concretos. Por isso, o ardor missionário exterior deve brotar de uma fonte

interior: o coração unido a Deus. Todo apostolado é superabundância de vida interior. Se o missionário fala de Cristo, é porque O ama; se O ama, é porque reza; qualquer testemunho que ele der de sua fé existe como transbordamento de sua oração.

Nenhum método pastoral substitui o primado da graça: é de corações inflamados de amor divino que nascem os verdadeiros missionários. Essa verdade, que o mundo antigo experimentou, foi expressa de modo memorável pelo então Cardeal Joseph Ratzinger, na série de meditações *Olhar para Cristo*:

“Depois do fim da era apostólica, a Igreja antiga como tal desenvolveu relativamente poucas atividades missionárias diretas: ela desconhecia uma estratégia própria de anúncio da fé aos pagãos. Apesar disso, sua época se tornou o período de maior sucesso missionário. A conversão do mundo antigo ao Cristianismo não foi resultado de uma atividade planejada da Igreja, mas fruto da afirmação da fé tal

qual se fazia visível na vida dos cristãos e na comunidade eclesial. Uma experiência que convida outra experiência – foi essa e apenas essa, em termos humanos, a força missionária da Igreja antiga. A comunidade vital da Igreja convidava à participação nesta vida, em que se revelava a verdade de que essa vida mesma provinha.

“Por outro lado, a apostasia da modernidade se fundamenta na não verificação da fé na vida dos cristãos. Aqui se revela a grande responsabilidade dos cristãos de hoje. Eles deveriam ser pontos de referência da fé como pessoas que ‘sabem’ de Deus, deveriam demonstrar em sua vida a fé como verdade, convertendo-se, assim, em sinais para os outros.”

O testemunho de Ratzinger ilumina o nosso tempo: a Igreja evangeliza quando a fé se torna vida, e a vida, sinal de fé. A missão começa no interior e se expande pelo testemunho; é menos um discurso do que uma presença.

Por isso, a missão não se encerra nas

fronteiras de nossas comunidades. Ela é universal. A Igreja é una e católica, e se alegre e sofre com todos os seus membros espalhados pelo mundo. Enquanto celebramos nossas liturgias em paz, há irmãos e irmãs que vivem a fé sob perseguição e violência. Segundo informações publicadas por veículos internacionais como o *The Washington Post* e a *Newsweek*, mais de 7 mil cristãos foram mortos na Nigéria em 2025, unicamente por professarem o nome de Cristo. O sangue desses mártires é ainda hoje, como dizia Tertuliano, semente de novos cristãos. A Igreja missionária é também Igreja mártir.

Vivamos, pois, este mês missionário com renovado ardor eclesial. Rezemos pelos missionários e pelos cristãos perseguidos; sustentemos, com oração e generosidade, a expansão do Evangelho; e peçamos que o Espírito Santo reavive em cada um de nós a chama da fé. A Igreja que reza é a Igreja que anuncia; a Igreja que sofre é a que fecunda; e a Igreja que ama é, sempre, missionária.

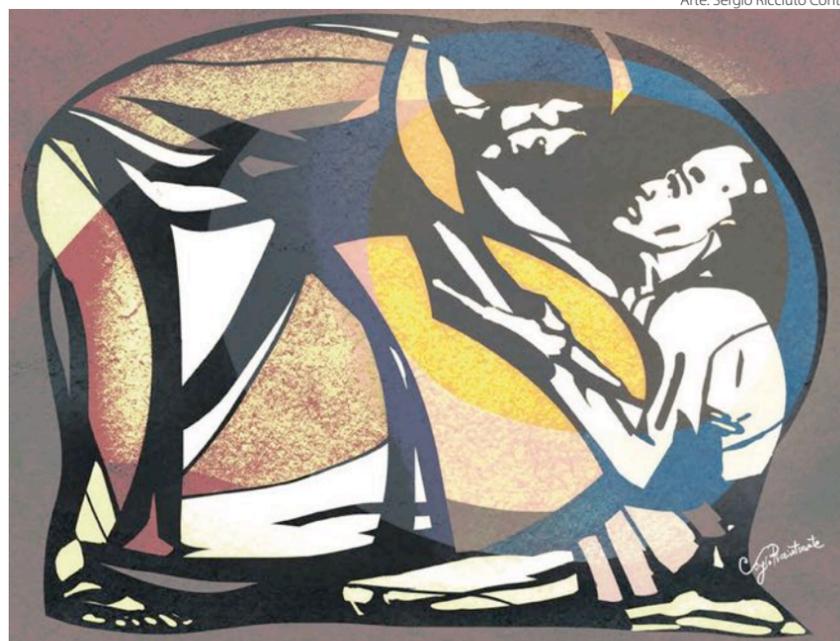
Opinião

Obras de misericórdia, da *Dilexit nos à Dilexi te*

MARCELO CYPRIANO MOTTA

No 1º sínodo da Arquidiocese de São Paulo (2017-2023), a palavra “conversão” já aparece no tema, e, como faz ver Dom Odilo Scherer, “não pode ser esquecida. O sínodo universal também assumiu essa palavra no seu documento final. Sem verdadeira conversão pessoal e comunitária, não conseguimos avançar” (*Anúncio, santificação e testemunho*, O SÃO PAULO, 10/09/25). Assim, visando à conversão e renovação missionária, emergiu do sínodo particular uma organização pastoral tridimensional: anúncio, santificação e testemunho, cujos pressupostos epistemológicos envolvem os *tria munera* (função profética, sacerdotal e régia); o chamado “duplo movimento da liturgia”, isto é, a glorificação de Deus e a santificação dos homens (*Sacrosanctum Concilium*, SC 7; *Lumen gentium*, LG 34); a natureza íntima da Igreja expressa em um triplice dever: anúncio da Palavra de Deus (*kerygma-martyria*), celebração dos Sacramentos (*leiturgia*) e serviço da caridade (*diakonia*) (*Deus caritas est* 25a).

Tudo em ordem à glorificação, adoração de Deus; por isso, explicou Dom Odilo Scherer que, como povo de batizados, povo sacerdotal, “todos somos ‘testemunhas de Deus’, chamados à santidade e à glorificação de Deus [...] São Paulo ensinou que



Arte: Sergio Ricciuto Conte

esse é o ‘culto espiritual agradável a Deus’, que todos devemos oferecer a cada dia” (*Uma Igreja de batizados*, O SÃO PAULO, 13/03/24). Cristo quer continuar seu testemunho e serviço também por meio dos leigos, e a eles “concede parte de seu múnus sacerdotal no exercício do culto espiritual para que Deus seja glorificado e os homens salvos [...] os leigos, como adoradores, agindo santamente em toda parte, consagram a Deus o próprio mundo” (LG 34; cf. LG 10; *Presbyterorum Ordinis* 2).

É a adoração “em espírito e verdade” e, ao mesmo tempo, “a *logikè latreia*, ou seja, o culto espiritual, santo

e agradável a Deus (cf. Rm 12,1), no qual toda a nossa realidade humana concreta é transformada para a glória de Deus” (*Sacramentum Caritatis*, SC 94). Trata-se da “forma eucarística da vida cristã” (SC 70s), cuja *tenção missionária* implica o *anúncio* e o *testemunho* (cf. SC 84-85). Assim também o *Documento de Aparecida*, 251, afirma: “Há um estreito vínculo entre as três dimensões da vocação cristã: crer, celebrar e viver o mistério de Jesus Cristo, de tal modo que a existência cristã adquira verdadeiramente uma forma eucarística”.

Em outra vertente, a *Dilexi te* (DT), primeiro documento do Papa

Leão XIV, sobre o amor para com os pobres, põe-se em continuidade com a *Dilexit nos* (DN; cf. DT 3), citando-a: “Contemplar o amor de Cristo ‘ajuda-nos a prestar mais atenção ao sofrimento e às necessidades dos outros [...] fortes para participar na sua obra de libertação, como instrumentos de difusão do seu amor’” (DT 2; cf. DN 171), mas isso – explicitou o Papa Francisco – se se “olhar para o Senhor do ponto de vista da ferida do seu Coração”; pois desta fonte se derramam a graça da conversão sinodal e o serviço da caridade, que se aperfeiçoa nas obras de misericórdia, uma vez que “o apelo do Senhor à misericórdia para com os pobres encontrou a sua máxima expressão na grande parábola do juízo final (cf. Mt 25,31-46)” (DT 28).

As obras de misericórdia são sinal da autenticidade do culto, que nos “transforma” em imagem de Cristo e da sua misericórdia para com os mais fracos (cf. DT 27). Estas palavras de Leão XIV parecem inspirar-se no *De civitate Dei*, de Santo Agostinho, ao tratar, no Livro X, cap. VI, do culto espiritual (Rm 12,1): “Os verdadeiros sacrifícios são as obras de misericórdia”.

Tal circularidade representa uma hermenêutica sinodal, que, iluminada pelo Doutor da Graça, merece aprofundamento ulterior.

Marcelo Cypriano Motta, advogado, contemplado com a Medalha “São Paulo Apóstolo” 2018, atua na “Promoção da Cultura da Misericórdia”.

Ao completar 80 anos, Fundação São Paulo olha para o futuro no evento ‘Que mundo vamos construir?’

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Orientada pelos princípios da fé católica, e atuando para promover o ensino em todos os níveis e modalidades, além de estimular a investigação, a pesquisa científica e a extensão de serviços à comunidade, a Fundação São Paulo (Fundasp) comemora neste mês 80 anos de história.

Fundada em 10 de outubro de 1945 no arcebispo do Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, a Fundasp (<https://www.fundasp.org.br>) é mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), do Centro Universitário Assunção, da Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (Derdic) e do Hospital Santa Lucinda, este último em Sorocaba (SP).

As oito décadas de história da instituição foram celebradas em dois eventos: em 24 de junho, no Tucarena, com o tema “Educação Católica no Mundo Plural - atualidade, desafios e perspectivas” (veja em <https://curt.link/oOAFa>), e na quinta-feira, 9, no Centro Universitário Assunção, com reflexões sobre “Que mundo vamos construir? – geração beta e relação com IA”.

Na abertura do encontro, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano e Presidente do Conselho Curador da Fundação São Paulo, lembrou que, nestes 80 anos, a Fundasp teve momentos de crescimento, de crise – como a financeira no início dos anos 2000 – e de retomada, “com muita gestão e muita tenácia”, e que hoje “continua viva e com muita vontade de prosseguir no seu serviço para os próximos tempos”.

AMPLA GAMA DE AÇÕES

Em recente entrevista ao programa “Frente a Frente”, da *Rede Vida de Televisão*, o Padre José Rodolpho Perazzolo, Diretor Executivo da Fundasp, falou sobre a abrangência das ações da instituição, sempre com a meta de “educar e servir a partir do humanismo cristão, dos valores que Nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou e que nos são revelados no Evangelho e nos documentos da Igreja, como a Doutrina Social da Igreja, na qual muito nos pautamos”.

Alguns indicadores foram citados no evento do dia 9. Na área da educação, por exemplo, a Fundasp destinou R\$ 101 milhões para bolsas e programas de apoio a estudantes bolsistas em 2024. “Temos uma alegria imensa de promover pessoas que vêm dos recantos muito empobrecidos, sofridos, e que, a partir da graduação que realizam, acabam assumindo papéis importantes na sociedade”, ressaltou Padre José Rodolpho.

Na Derdic, que atua para a educa-



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Cardenal Scherer destaca a preocupação da Igreja com o uso das novas tecnologias, tema também debatido por professores no evento do dia 9

ção, acessibilidade e empregabilidade das pessoas com alterações de audição, voz, motricidade orofacial, linguagem e com deficiência intelectual, ocorreram mais de 6 mil atendimentos presenciais via Sistema Único de Saúde (SUS) em 2024. Já na Clínica Psicológica Ana Maria Poppovic, vinculada à Faculdade de Ciência Humanas e da Saúde da PUC-SP, houve mais de 9,2 mil atendimentos gratuitos.

No mesmo ano, o Escritório Modelo Dom Paulo Evaristo Arns, da Faculdade de Direito da PUC-SP, realizou mais de 3,2 mil atendimentos gratuitos de assessoria jurídica à população em situação de vulnerabilidade; e houve mais de 1,3 mil atendimentos na Assistência Judiciária 22 de Agosto Antônio Carlos Malheiros, que tem o apoio da Fundasp.

No Hospital Santa Lucinda, que além de ser uma unidade de prática universitária atende a população de 48 cidades do entorno de Sorocaba (SP), quase 70% da ocupação dos 1.416 leitos em 2024 foi de pacientes do SUS, a este mesmo público perfeitamente 87% dos atendimentos ambulatoriais. Destaca-se, ainda, o Centro de Parto Santa Dulce dos Pobres, que realizou 3.181 nascimentos no ano passado, 57% via SUS.

A Fundasp também administra, desde 2013, o Arquivo Metropolitano Dom Duarte Leopoldo e Silva.

ÉTICA E JUSTIÇA SOCIAL NO USO DAS TECNOLOGIAS

No evento comemorativo, o Cardeal Scherer falou da permanente preocupação da Igreja sobre como a relação entre capital e trabalho impacta a vida das pessoas, panorama que motivou o Papa Leão XIII a publicar a encíclica *Rerum novarum*, em 1891, perante a forte crise social decorrente da Primeira Revolução Industrial; e lembrou que este é um tema

ainda atual, agora com o amplo emprego das tecnologias da informatização e da inteligência artificial.

“Há uma preocupação sobre as consequências do uso que se faz dessas novas tecnologias. Se, de um lado, elas podem facilitar e agilizar o trabalho, também podem deixar no desemprego multidões de trabalhadores. Se favorecem e facilitam as relações interpessoais, podem também deixar muitas pessoas na solidão, exatamente pelo uso inadequado e tóxico desses instrumentos. Se podem favorecer a pesquisa e a informação, também podem ser usadas para espalhar falsidades e gerar uma tremenda confusão nas relações humanas. O problema não está nas tecnologias, mas no uso que se faz delas”, enfatizou Dom Odilo, destacando que essa é uma preocupação também do Papa Leão XIV, que tem se debruçado sobre as consequências ético-morais e antropológicas da utilização das novas tecnologias.

Os impactos da IA no processo educativo foram debatidos em uma conferência com três especialistas.

O professor doutor Michael J. Ferreira, da Georgetown University, universidade católica mais antiga dos Estados Unidos, destacou que é possível fazer bom uso da IA para uma formação humanística desde que esta contribua com os potenciais do ser humano e não para fazer tudo por ele. “Muito se fala que a IA vai transformar a educação, mas temos de pensar que toda vez que houve uma tecnologia nova, as mudanças tiveram efeito em todo o mundo em volta da educação”, comentou.

Mestre em Educação pela USP e diretor do Colégio São Domingos, o professor Luis Fernando Weffort comentou que mais do que se preocupar com a IA, a escola do futuro deve “investir mais na inteligência real dos estudantes, na bus-

ca de uma relação com o conhecimento autêntico, investigativo, em um convite a pensar junto, apresentando o mundo como um mistério, como algo absolutamente aberto, desafiador e enigmático”.

Diretor Acadêmico do Laboratório de Política, Comportamento e Mídia (Labô) da PUC-SP, o professor Luiz Felipe Pondé, doutor em Filosofia, analisou, do ponto de vista histórico e sociológico, a chegada à geração Beta (como tem se chamado os nascidos a partir de 2025) e o avanço da IA: “Temos pouca possibilidade de enfrentar a entrada da inteligência artificial em várias áreas de nossa vida, inclusive na Educação”. Ele ponderou que é preciso estar atento para que tais tecnologias não levem à exclusão das pessoas, tendo em conta que a lógica da modernidade é “controlar tudo, avançar mais e ter resultados”.

No evento comemorativo também se homenageou a Irmã Valdete Contin, da Congregação das Cónegas de Santo Agostinho, que trabalha há 60 anos na Fundasp, atualmente na função de assessora especial.

NOVIDADES

Na entrevista à *Rede Vida de Televisão*, Padre José Rodolpho lembrou que, como parte das comemorações dos 80 anos da Fundasp, ainda haverá o lançamento de um livro e a realização de um evento cultural celebrativo no Teatro Tuca.

O Diretor Executivo da Fundasp também falou de dois projetos futuros: a criação de um instituto de inteligência artificial; e de um curso ou departamento que trate das questões do urbanismo e sustentabilidade das cidades. A íntegra da entrevista pode ser vista no YouTube da emissora, no [link](https://curt.link/KxHEK) a seguir: <https://curt.link/KxHEK>.

(Colaborou: Karen Eufrosino)

Liturgia e Vida

29º DOMINGO DO TEMPO COMUM
19 DE OUTUBRO DE 2025

‘Rezar sempre e nunca desistir’ (Lc 18,1)

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Segundo Jesus, é preciso “rezar sempre e nunca desistir”. A oração a Deus deve ser silenciosa, humilde, confiante... e insistente! Isso vale para os pedidos e para as demais formas de oração: adoração, agradecimento, reparação. Afinal, o Senhor ensina: “Orai sem cessar!” (1Ts 5,17).

É preciso rezar sempre porque o sentido de nossa existência aqui e na eternidade consistirá em “amar o Senhor Deus com todo o coração, com toda a alma, com todas as forças” (Dt 6,5). Ora, quem ama muito pensa muito na pessoa amada; quer falar com a pessoa amada; quer a todo tempo ouvi-la, melhor conhecê-la e contemplá-la! Adquirimos essa intimidade e conhecimento de Deus na oração.

Como rezar? Com orações vocais: o Terço; novenas, orações ao acordar e antes de dormir; antes e após as refeições. Com alguns minutos diários de leitura do Evangelho e de um bom livro sobre a vida dos santos ou sobre a vida espiritual. Também com a oração mental (ou “meditação” cristã), em profundo silêncio, olhando para o Senhor, sentindo-nos olhados por Ele e conversando de coração a coração com o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Quando, porém, imploramos algo ao Senhor, é bastante comum que Ele não no-lo dê imediatamente. Sobretudo quando se trata de algo realmente importante, é normal que, antes de concedê-lo, Deus nos peça uma mostra de confiança: que rezemos e não desistamos. Dificilmente veremos de maneira imediata os frutos de nossas preces. No entanto, isso não quer dizer que elas não são ouvidas!

A realidade é que, mesmo que não o vejamos, a oração é a força que sustenta o mundo e a Igreja. A começar pela Santa Missa, a prece do próprio Cristo e principal oração do universo. Mas também a oração e o sacrifício silencioso daqueles que amam a Deus! Se essas orações não existissem, o mundo estaria desgraçado e talvez aniquilado. O livro do Êxodo mostra que, na guerra contra Amalec, enquanto Moisés mantinha as mãos elevadas em oração, Israel vencia; enquanto as abaixava por causa do peso de seus braços, o povo de Deus perdia. Enquanto “rezarmos sem nunca desistir”, nossa família e o mundo ao nosso redor se manterão, apesar dos pesares, de pé em meio à luta.

Jesus conta ainda a história de um juiz ímpio, que não temia a Deus nem respeitava os homens. Até mesmo esse homem mau fez justiça a uma viúva por causa de sua perseverança! Depois de súplicas, insistência e humilhações, quando tudo parecia perdido, a pobre mulher recebeu o que tanto desejava. Mas Deus é um Juiz justo! Mais interessado em nosso bem do que nós mesmos! Por acaso “não fará justiça aos que dia e noite gritam por Ele?” (Lc 18,7).

O Senhor nos pergunta, contudo: “O Filho do Homem, quando vier, será que ainda vai encontrar fé sobre a terra?”. Rezamos o suficiente? Acreditamos? Buscamos a Deus em primeiro lugar? Será que é Deus que não abre as mãos ou será que nós é que ainda não nos entregamos a Ele? Nós Lhe obedecemos? Afinal, já nos decidimos a ser homens e mulheres de Deus?

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Na sexta-feira, 10, Dia Mundial da Saúde Mental, a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) destacou que o continente americano é a única região do mundo que registra crescimento nas taxas de suicídio.

Há um mês, a Opas lançou uma campanha de prevenção para conter o aumento do suicídio nas Américas. A Guiana tem o maior índice de mortes por suicídio – 29,4 a cada cem mil óbitos –, segundo um levantamento de 2019. Em seguida, vêm Suriname, Uruguai, Estados Unidos, Trinidad e Tobago, Canadá, Haiti, Cuba, Argentina e Chile. O Brasil aparece em 18º lugar, com 6,2 suicídios a cada cem mil mortes.

Segundo Matías Irarrazaval, assessor regional de Saúde Mental e Uso de Substâncias da Opas, a taxa de suicídio na região aumentou 17% entre 2000 e 2021, sendo a única região da Organização Mundial da

Américas

Continente registra maior aumento de suicídios do que o resto do mundo

Saúde (OMS) a apresentar um crescimento contínuo nesse período. Mais de 100 mil pessoas morreram por suicídio anualmente entre 2015 e 2021, o que representa uma taxa de nove por 100 mil habitantes.

“Cada suicídio é uma tragédia que também afeta famílias e comunidades. Sabemos que, em algumas sub-regiões, o maior percentual de suicídios ocorre entre pessoas de 25 a 49 anos. Na América Central, México e Caribe Latino, assim como na região andina, há uma grande proporção de suicídios entre jovens de 10 a 24 anos. Reconhecemos que há elementos culturais que podem influenciar, como maior isolamento, solidão, menor coesão social – fatores que afetam a capacidade das pessoas de pedir ajuda. Também reconhecemos que violência, pobreza e outros determinantes sociais afetam a saúde mental. E, em alguns casos, isso pode levar a comportamentos suicidas. Quase metade dos países não possui um programa, plano ou

estratégia nacional de prevenção ao suicídio”, afirmou o assessor.

Segundo ele, alguns sinais podem indicar riscos de suicídio e sua identificação colabora com a prevenção.

“Primeiro, é importante entender que pensamentos suicidas e ideias sobre a morte podem surgir em uma parte significativa da população, especialmente entre adultos jovens e adolescentes. Falar sobre suicídio não aumenta o risco; pelo contrário, aumenta a possibilidade de prevenção e de atendimento precoce. Se notarmos que um colega de trabalho, vizinho ou familiar está mais isolado do que o habitual, perdeu o interesse por atividades de que antes gostava, demonstra claramente queda de ânimo e energia, além de alterações no sono e no apetite – e se esses sinais persistirem por mais de duas semanas – é importante que essa pessoa seja avaliada por um profissional de saúde para verificar seu estado de saúde mental”, concluiu Matías.

Fontes: RFI Brasil e Opas

Alemanha / China

Descobertas prometem avanços nos tratamentos ortopédicos e na recuperação óssea

Pesquisadores alemães desenvolveram um gel inovador para uso médico que pode ajudar a reparar e fazer crescer a cartilagem das articulações, sem a necessidade de implantes ou cirurgias.

O tratamento injetável preenche as áreas com perda de cartilagem com um gel à base de colágeno. Uma vez aplicado, as células gradualmente crescem no próprio gel e formam um novo e saudável tecido cartilaginoso.

Ao contrário da substituição articular tradicional ou da cirurgia agressiva, esta abordagem é minimamente invasiva e designada para restaurar a mobilidade de um modo mais natural.

Na China, por sua vez, o doutor Lin Xianfeng, da Universidade de Zhenjiang, pretende revolucionar o tratamento de ossos quebrados: ele desenvolveu uma cola que tem o poder de uni-los e mantê-los no lugar. Desde os anos 1940, todas as substâncias testadas se mostraram tóxicas, fracas ou incapazes de suportar a umidade do corpo humano.

Até que um dia, o doutor Lin viajou à sua cidade natal e reparou uma grande quantidade de ostras, presas à estrutura de concreto da base de uma ponte e expostas permanentemente à água salgada e à força das ondas. Então teve uma ideia: e se a substância usada pelas ostras também funcionasse para ossos humanos?



Demorou alguns anos para acertar a fórmula, porém o doutor Lin e sua equipe conseguiram criar a primeira cola óssea do mundo, batizada de Bone 02. Ela é especialmente útil para fraturas nas quais os ossos se fragmentam em pequenos pedaços e, mais ainda, se as fraturas forem em uma articulação. A solução atual consiste em inserir um implante metálico com parafusos ou placas, um método invasivo e impreciso, que necessita de uma segunda cirurgia para retirá-lo, e pode resultar em problemas de mobilidade, além de artrite severa.

O doutor Lin diz que a cola de ossos resolve todos esses problemas porque é mais rápida, mais eficiente, bem menos invasiva e se dissolve naturalmente em até seis meses.

Ele relatou o caso de um jovem tra-

balhador que sofreu uma fratura complexa no pulso. Os médicos injetaram a Bone 02 por meio de uma incisão de 2cm a 3cm e colaram os ossos em três minutos. Três meses depois, os exames mostraram que a fratura foi curada sem complicações e com recuperação total da mobilidade do pulso. Esse foi um dos 150 testes clínicos já realizados, um número ainda pequeno e que está em expansão para garantir a eficácia da substância, porém nenhum paciente sofreu qualquer efeito adverso até agora.

Os pesquisadores acreditam que as inovações possam ser usadas no corpo inteiro, incluindo a coluna vertebral e implantes dentários, e ofereçam uma nova esperança às pessoas que sofrem de dores nas juntas, artrite, lesões nas cartilagens ou fraturas nos ossos. (JFF)

Fontes: Lavia Health & Nutrition e O Globo

Monsenhor Jordi reforça o compromisso da Igreja com a tutela de menores e adultos vulneráveis

OFICIAL DO DICASTÉRIO PARA A DOCTRINA DA FÉ PARTICIPOU DE ENCONTROS FORMATIVOS EM SÃO PAULO E DESTACOU A IMPORTÂNCIA DA CONVERSÃO PASTORAL E DA CORRESPONSABILIDADE ECLESIAL

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na última semana, o Monsenhor Jordi Bertomeu Farnós, oficial da Seção Disciplinar do Dicastério para a Doutrina da Fé, esteve em visita a São Paulo para uma série de atividades acadêmicas e formativas sobre o tema da prevenção de abusos na Igreja.

No dia 7, ele participou da abertura do “Curso de Atualização sobre Comissões de Tutela Contra Abusos Sexuais a Menores e Adultos Vulneráveis”, promovido pela Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo (FDCSPA), em parceria com o Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), na modalidade *on-line*. O curso tem por objetivo oferecer formação e atualização para os membros das Comissões de Tutela de Menores, a partir do *motu proprio* do Papa Francisco *Vos Estis Lux Mundi*, analisando sua natureza, estrutura, competências e procedimentos, bem como ações preventivas e a promoção de ambientes seguros no âmbito eclesial.

Ainda na manhã do dia 7, o Sacerdote participou de um encontro virtual com



Luciney Martins/O SÃO PAULO

bispos do Regional Sul 1 da CNBB e de outros estados, também sobre a tutela de menores e adultos vulneráveis.

Nos dias seguintes, teve encontros com estudantes e professores dos cursos de Teologia e Direito Canônico, no *campus* Ipiranga da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), e, na noite da quarta-feira, 8, reitores e diretores espirituais de seminários participaram de uma conferência virtual promovida pela FDCSPA, em parceria com a Organização dos Seminários e Institutos do Brasil (Osib) e a Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB.

CONVERSÃO INTEGRAL

Doutor em Direito Canônico pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, onde é professor encarregado da disciplina “*Delicta Graviora contra sextum*” (Delitos mais graves contra o sexto mandamento), Monsenhor Jordi sublinhou em suas conferências que o enfrentamento dos abusos na Igreja requer mais do que protocolos e normas disciplinares: é necessário um

processo de conversão e renovação pastoral. “Não se trata apenas de responder a denúncias, mas de uma conversão que precisamos fazer todos – sacerdotes, bispos e fiéis”, afirmou.

Segundo ele, os abusos não podem ser vistos como casos isolados, mas como uma crise que atinge a fé e a credibilidade eclesial, e que só será superada com espiritualidade, corresponsabilidade e compromisso com o serviço.

O canonista sublinhou que o caminho de prevenção começa na formação dos futuros ministros e consagrados, com uma atenção integral à dimensão humana, espiritual e afetiva: “Precisamos formar servidores, e não pessoas que busquem privilégios”.

Defendeu, ainda, que os seminários e institutos de formação ofereçam acompanhamento psicológico e espiritual adequados, favorecendo o amadurecimento emocional e o discernimento vocacional. O processo formativo, afirmou, deve ajudar o seminarista a viver o celibato e a castidade como expressão livre e madura de doação, e não como repressão.

CULTURA DO CUIDADO

Monsenhor Jordi também refletiu sobre a dimensão sinodal da vida e da missão da Igreja, ressaltando que a superação do clericalismo e a corresponsabilidade de todos os batizados são essenciais para a promoção de ambientes seguros e transparentes: “A Igreja sinodal é aquela que aprende a escutar o Espírito e a caminhar junto, valorizando o contributo de todos”.

Nesse sentido, o canonista destacou que é fundamental a colaboração entre clérigos e leigos, especialmente na escuta das vítimas e na atuação das comissões de tutela. Ele reiterou que, conforme o *motu proprio Vos Estis Lux Mundi*, todas as dioceses devem contar com comissões de escuta e de prevenção, que devem atuar em comunhão com o bispo, garantindo acolhimento, transparência e justiça.

OLHAR PASTORAL

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo e Grão-Chanceler da FDCSPA, também participou dos eventos, reforçando a importância do tema e o empenho da Igreja em promover formação e prevenção.

Dom Odilo destacou que a resposta da Igreja não deve se limitar à reação diante de situações já ocorridas, mas incluir uma política pastoral de prevenção, voltada ao cuidado e à educação para a vivência cristã autêntica. “Prevenção, em outras palavras, é formação, é educação”, afirmou. “Temos necessidade de aprofundar essa consciência não só no clero, mas em todo o povo de Deus”, completou.

O Arcebispo concluiu, expressando sua satisfação com a iniciativa formativa e desejando frutos pastorais e institucionais para o trabalho das Comissões de Tutela em todo o Brasil.

(Colaborou: Karen Eufrosino)

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você .com.br

Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino

R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos

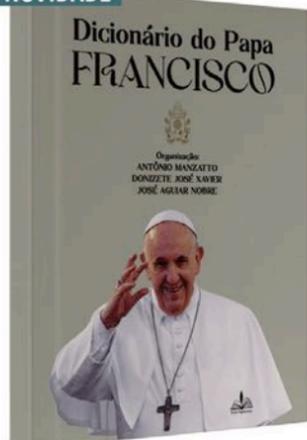
R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 11004-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas

R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A LIVRARIA MAIS COMPLETA DO BRASIL EM LIVROS E ARTIGOS CATÓLICOS

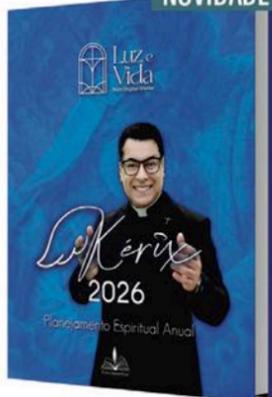
NOVIDADE



Dicionário do Papa Francisco

De: R\$ 220,00
Por: R\$ 198,00

NOVIDADE



Planejamento Espiritual Anual

Pe. Chrystian Shankar
De: R\$ 148,00
Por: R\$ 133,20

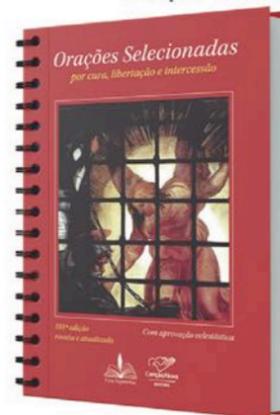
NOVIDADE



Retiro de Advento e Natal 2025

De: R\$ 10,00
Por: R\$ 15,20

Mais de um milhão de cópias vendidas



Orações Seleccionadas

De: R\$ 26,90
Por: R\$ 21,52

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br



‘Vai para o lixo?’ Não! ‘Vai virar brinquedo!’

NO CONTRATURNO ESCOLAR DA PARÓQUIA SÃO VITO MÁRTIR, PROJETO ‘RECRUAR’ TRANSFORMA MATERIAIS RECICLÁVEIS EM DIVERSÃO COM FUTEBOL DE TAMPINHA, TABULEIRO, DERRUBA COPOS, JOGO DA VELHA; E AJUDA NAS HABILIDADES COGNITIVAS, MOTORAS E SOCIAIS DAS CRIANÇAS

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na era digital, em que as redes sociais e os jogos *on-line* muitas vezes limitam a criatividade e o desenvolvimento das habilidades manuais das crianças, o contraturno escolar da Paróquia São Vito Mártir, no Brás, Decanato São Paulo da Região Sé, encontrou uma forma de transformar o aprendizado em diversão.

Em sua primeira edição, o projeto Recriar proporcionou que os alunos fizessem seus próprios brinquedos a partir de materiais recicláveis, estimulando, assim, a imaginação, a autonomia e a paciência.

“Usamos papelão, garrafa plástica, palito, tampinha... Coisas que iriam para o lixo, nós transformamos em brinquedos”, disse Henzo Bernardo Medeiros de Azevedo, 10, um dos alunos do projeto.

HABILIDADES E APRENDIZADO

“O projeto Recriar surgiu com o objetivo de estimular habilidades que envolvam a criatividade, flexibilidade cognitiva, controle inibitório, raciocínio lógico, habilidades motoras, além de promover habilidades sociais, uma vez que as crianças precisam trabalhar em equipe, ajudando-se”, explicou ao O SÃO PAULO Paola Dimitri Crepaldi, coordenadora pedagógica.

“Antigamente, as crianças tinham menos acesso à internet e consumiam conteúdos que exigiam atenção, como filmes e



Crianças produzem os próprios brinquedos com materiais recicláveis no projeto Recriar do contraturno escolar da Paróquia São Vito Mártir

livros. Hoje, vídeos rápidos diminuem a capacidade de concentração e absorção do aprendizado”, explicou.

MÃOS À OBRA

Para a produção dos brinquedos, as crianças reuniram materiais recicláveis e depois “soltaram a imaginação”.

“Fiz um foguete. Usei uma garrafa, um canudo, papel colorido e outras coisas. Tive que me concentrar, porque alguma coisa poderia dar errado. Se desse errado, teria que recomeçar, então, escolhi me concentrar para dar certo”, contou Ketelly Lorhanny de Santos, 10.

“Eles ficaram muito orgulhosos de mostrar suas criações aos amigos e à família. Aprenderam que é possível se divertir com pouco recurso, usando e criando suas próprias brincadeiras”, detalhou Paola.

O projeto também teve impacto social. “Muitas crianças têm dificuldade de interação pessoal. Hoje, têm amigos digitais, mas não sabem dividir brinquedos ou solucionar conflitos. O Recriar promoveu a generosidade e a amizade: os alunos queriam que os amigos brincassem com os brinquedos que criaram”, acrescentou Marcella Domingues, professora de linguagem.

Izack Oliveira dos Santos, 9, falou sobre o aprendizado e a conexão familiar. “Algumas crianças nem brinquedo têm e a gente consegue fazer coisas com materiais que iriam para o lixo. Esse brinquedo me ajudou a ter mais paciência e concentração. Descobri que meu pai também fazia seus próprios brinquedos. Fiz um carrinho de

garrafa e até um barquinho de papel que funcionou direitinho”, disse, orgulhoso.

Rafaela Cardoso Lopes, 10, fez um jogo da memória: “Foi uma experiência interessante. Reciclar é também cuidar do planeta, me trouxe alegria ver que somos capazes de criar”.

Brenno da Silva Lima, 11, revelou que pela primeira vez fez um brinquedo, com o uso de recicláveis: “Foi demais e, ao mesmo tempo, desafiador. Gostei do resultado! Eu e todas as crianças precisamos exercitar a concentração”.

INTERAÇÃO SOCIAL

Além de estimular a criatividade e a sociabilidade, a atividade desenvolveu habilidades cognitivas e motoras. “Para criar um campo de futebol com bolinhas e elásticos, por exemplo, eles precisavam medir distâncias, calcular proporções e aplicar raciocínio lógico-matemático. Foi um aprendizado prático e divertido ao mesmo tempo”, explicou a coordenadora.

“As crianças saíram felizes, com autoestima elevada e mais conscientes da própria capacidade de criar e reciclar. Percebemos que elas ainda têm potencial para imaginar e desenvolver coisas incríveis, mas que precisam ser estimuladas, pois a vida moderna, o cansaço das famílias e a tecnologia muitas vezes limitam essa expressão”, disse Tássia Rejane Lopes, professora de linguagem.

O objetivo agora é fazer com que essa iniciativa seja replicada nas casas das crianças, incentivando os pais a disponibilizarem materiais recicláveis para que

meninos e meninas continuem a criar e aprender de forma ativa e lúdica, uma vez que tais habilidades ajudarão para que desenvolvam outras “necessárias para seu crescimento e desenvolvimento integral, como as habilidades sociais e acadêmicas: uma vez que criatividade, funções executivas, habilidades motoras e raciocínio lógico impactam de forma direta e positivamente a aprendizagem”, detalhou Paola.

60 CRIANÇAS BENEFICIADAS NO CONTRATURNO

Atualmente, o contraturno escolar atende 60 crianças, de 7 a 11 anos, com o apoio de 15 colaboradores, entre professores, voluntários e equipe de apoio. Os alunos recebem reforço escolar em linguagem, matemática, ciências e artes, além de participarem de encontros de Catequese.

A Paróquia São Vito Mártir tem como Vigário Paroquial o Padre José Ferreira Filho e como Administrador Paroquial o Padre Michelino Roberto, que também é Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Brasil, no Decanato São Tomé da Região Sé, na qual foi criado o projeto Cor Unum que apoia o contraturno, assim como também faz o Instituto Virtus e empresários que apadrinham os alunos.

Além das atividades acadêmicas, os alunos têm acesso a biblioteca, livros, jogos educativos, teatro, caratê e atividades de psicomotricidade. O ambiente busca promover aprendizado, desenvolvimento social e integração entre os participantes.

Veja mais detalhes sobre o Cor Unum no Instagram (@corunum_nsb).

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM

Chancelaria de Bispo

Tribunal Eclesiástico

Gestão Paroquial

Orgsmart
Captura automática de Notas Fiscais.

Orgdom
App de interação entre (Arqui)Diocese e Paroquianos.

Folha de pagamento

Gestão Financeira

Gestão Contábil

Acesse nosso site e conheça nossos produtos!

"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

www.orgsystem.com.br

comercial@orgsystem.com.br

Facebook.com/orgsystem/

Instagram.com/orgsystem/

Escritório/Franca
Rua Minas Gerais, 2041
Vila Aparecida - Franca-SP
14401-229
55-16 2103-8666
55-16 99266-8835

Escritório/São Paulo
Av. Paulista 1765 7º Andar
Bela Vista, São Paulo-SP
01311-930
55-11 2450-7344
55-16 99266-8613



Use o QRCode para
acessar o Caderno
Fé e Cidadania
na internet, com
mais artigos e links
citados.

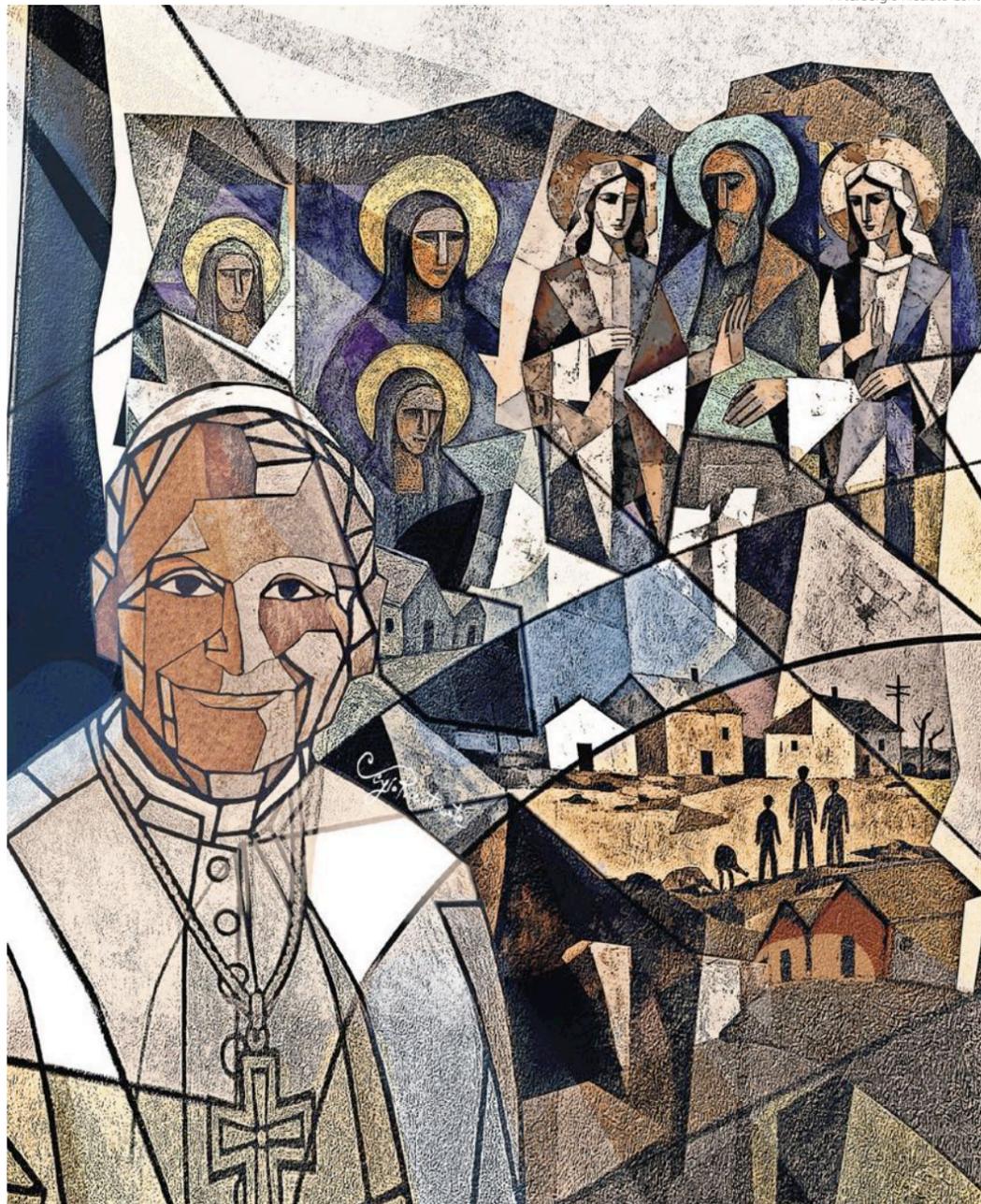
'Dilexi te': o amor de Deus pelo pobre e a missão dos cristãos

Francisco Borba
Ribeiro Neto*

O espírito que anima *Dilexi te* (DT) está bem sintetizado nesta passagem (DT 110): "A realidade é que, para os cristãos, os pobres não são uma categoria sociológica, mas a própria carne de Cristo. Com efeito, não basta limitar-se a enunciar de modo genérico a doutrina da encarnação de Deus. Para entrar verdadeiramente neste mistério, é preciso especificar que o Senhor se faz carne que tem fome e sede, que está doente e na prisão. A Igreja pobre para os pobres começa pelo dirigir-se à carne de Cristo. Se nos fixarmos na carne de Cristo, começamos a compreender qualquer coisa, a compreender o que é esta pobreza, a pobreza do Senhor. E isso não é fácil!" (FRANCISCO, [Vigília de Pentecostes com os movimentos eclesiais](#), 18/mai/2013).

Superando o ranço de polémicas ideológicas que remetem ao século XX, encontramos um texto exigente, mas carregado de grande ternura, que nos convida a nos identificarmos cada vez mais com o amor de Cristo pela humanidade ferida, seja como coletividade em geral, seja como pessoas específicas. Existe um vínculo fundamental entre esta exortação e *Dilexit nos*, a última encíclica do Papa Francisco, que é um comovente retrato do amor de Deus, expresso na imagem do coração de Jesus aberto em favor de cada um de nós. É este fundamento último, o amor de Deus que se estende a toda a humanidade e a cada ser humano em particular, que motiva o compromisso cristão com os pobres, sem qualquer conotação ideológica ou moralista. Contudo, permanece falha e ilusória toda declaração de amor a Deus que não se manifeste também como amor aos pobres, seja por comodismo pessoal, seja por preconceitos ideológicos ou mesmo um espiritualismo desencarnado.

O texto apresenta inúmeras citações desta vinculação entre o amar a Deus e o amor ao próximo nos Evangelhos. Por exemplo: "Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes" (Mt 25,40, em DT 5); "No início da sua vida pública, Jesus foi expulso



Arte: Sergio Ricciuto Conte

Com sua primeira exortação apostólica, Leão XIV confirma a continuidade da longa história que associou os pobres à Boa-Nova cristã, desde suas origens. Boa parte do documento é dedicado à recordação de como o amor aos pobres já está presente no Antigo Testamento, na vida de Jesus e nas primeiras comunidades cristãs, chegando, em uma corrente ininterrupta, até os nossos dias. Com isso, o Pontífice deixa claro que a "opção preferencial pelos pobres" não é um modismo ideológico de certo contexto eclesial, mas sim um elemento essencial da vida cristã.

de Nazaré depois de ter anunciado na sinagoga que se cumpria Nele o ano da graça no qual os pobres se rejubilam" (cf. Lc 4,14-30)" (DT 19); "Quando deres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos. E serás feliz por eles não terem com que te retribuir" (Lc 14,14, em DT 27).

O Papa também lembra este amor ao longo da história da Igreja: São Lourenço [...] ao ser obrigado pelas

autoridades romanas a entregar os tesouros da Igreja, trouxe consigo, no dia seguinte, os pobres. Quando lhe perguntaram onde estavam os tesouros que prometera, mostrou os pobres, dizendo: 'Estes são os tesouros da Igreja'. Que melhores tesouros teria Cristo do que aqueles nos quais Ele mesmo disse que estava?" (DT 38); "São Basílio Magno, na sua Regra, não via contradição entre a vida

de oração e recolhimento dos monges e a ação em favor dos pobres [...] Os monges, mesmo depois de terem deixado tudo para abraçar a pobreza, deveriam ajudar os mais pobres" (DT 53); "No século XIII [...] o Espírito Santo suscitou na Igreja um novo tipo de consagração: as Ordens mendicantes [...] como os Franciscanos, os Dominicanos, os Agostinianos e os Carmelitas [...] O testemunho dos mendicantes desafiava tanto a opulência clerical quanto a frieza da sociedade urbana" (DT 63).

Os exemplos se repetem ao longo da história, chegando a Santa Teresa de Calcutá e Santa Dulce dos Pobres (DT 77, 78) Algumas citações dos papas recentes poderão até surpreender, por sua força e radicalidade: "São Paulo VI, na Audiência Geral de 11 de novembro de 1964, sublinhou que o pobre é representante de Cristo" (DT 85); "São João Paulo II recordava-nos de que 'há na pessoa dos pobres uma especial presença de Cristo, obrigando a Igreja a uma opção preferencial por eles' (*Novo millennio ineunte*, NMI 49)" (DT 79).

Nos tempos atuais, contudo, o aspecto mais polêmico do amor aos pobres é a necessidade de ir além de uma postura apenas assistencialista, assumindo que ela implica programas efetivos de promoção humana e, inclusive, em mudanças político-econômicas estruturais. Leão XIV não se detém diante destes aspectos. A exortação é firme em afirmar: "A caridade é uma força que muda a realidade, um autêntico poder histórico de transformação. Esta é a fonte da qual deve nutrir-se todo o compromisso para resolver as causas estruturais da pobreza e para o fazer com urgência" (DT 91); "Devemos empenhar-nos cada vez mais em resolver as causas estruturais da pobreza" (DT 94); "As estruturas de injustiça devem ser reconhecidas e destruídas com a força do bem, por meio da mudança de mentalidades e, também, com a ajuda da ciência e da técnica, por meio do desenvolvimento de políticas eficazes na transformação da sociedade" (DT 97).

* Sociólogo e biólogo, editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do jornal O SÃO PAULO

Por meio dos pobres, Deus fala com a Igreja

Filipe Domingues*

A fé se torna concreta por meio da misericórdia e do serviço aos pobres. Assim refletiu o Cardeal Michael Czerny, Prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral e um dos principais colaboradores do Papa em questões sociais, durante a coletiva de imprensa que apresentou a exortação apostólica *Dilexi te* ('Eu te amei'), na quinta-feira, 9.

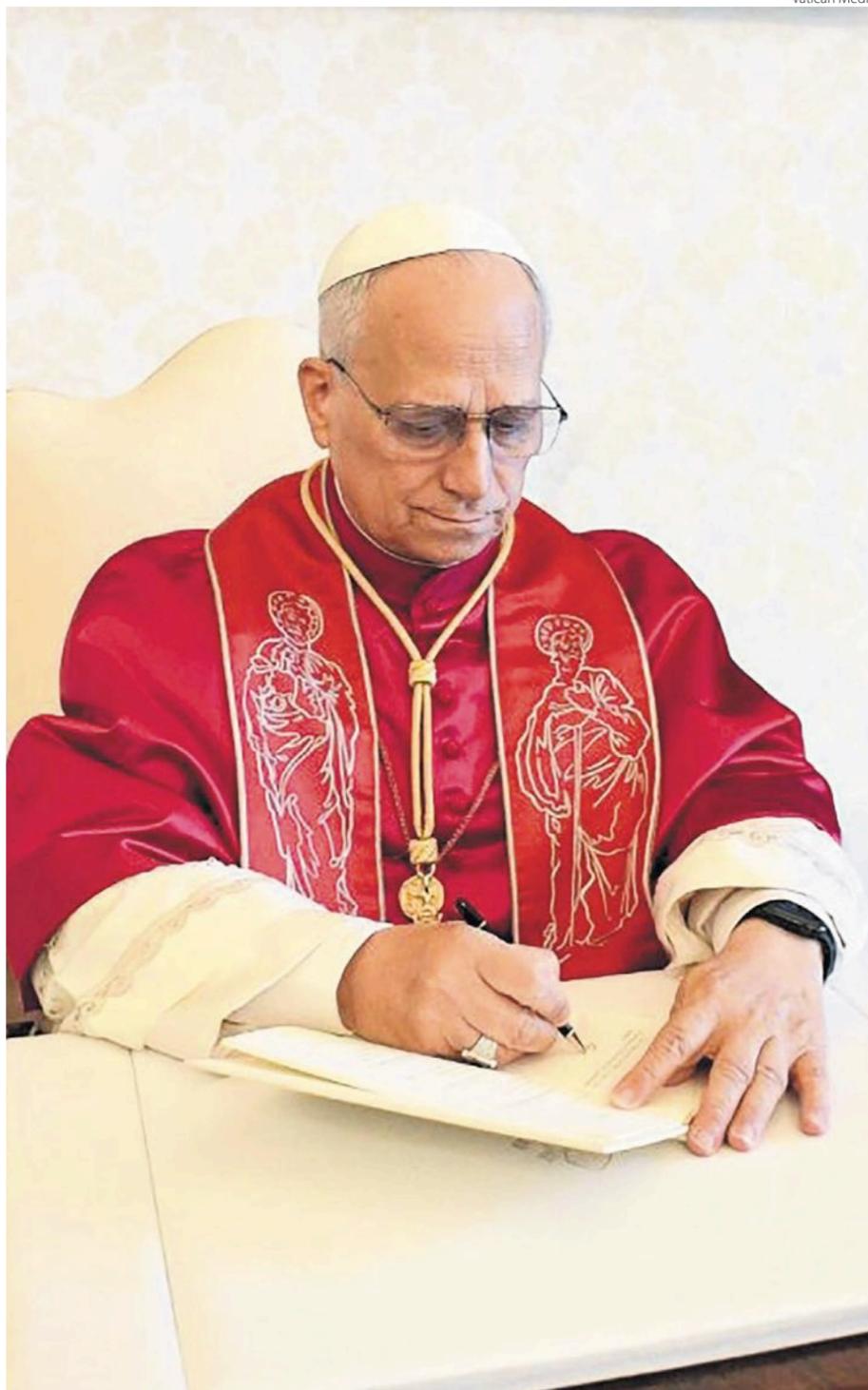
"Ao curar as feridas, sejam elas físicas, sociais ou espirituais, a Igreja proclama que o Reino de Deus acolhe os vulneráveis", afirmou. "A pobreza, um enorme problema social, é também um tema teológico: por meio dos pobres, Deus fala à Igreja."

O Cardeal observou que promover o desenvolvimento humano integral, de acordo com a Doutrina Social da Igreja, entrelaça educação, Eucaristia e serviço: "A educação é o primeiro ato de justiça, porque liberta as pessoas da pobreza espiritual e as prepara para a responsabilidade social".

"A Eucaristia reúne pessoas diversas, alimenta a comunidade e a envia à caridade e à solidariedade", disse, ainda. Já o serviço "é o amor social em forma concreta: cuidar dos pobres e da nossa casa comum". Dessa forma, "a Igreja oferece misericórdia ao mundo, promovendo uma civilização na qual cada pessoa é reconhecida como imagem de Deus".

Segundo o Cardeal Czerny, na exortação apostólica *Dilexi te*, o Papa Leão XIV une-se ao Papa Francisco ao declarar: "Não haverá paz enquanto os pobres e o planeta forem negligenciados e maltratados."

Ele apresentou o documento como parte do Magistério e da Doutrina Social da Igreja, por meio dos ensinamentos do Papa Leão XIV, em seu primeiro documento, construído sobre as bases de seus antecessores, e explicou o motivo de ser uma exortação apostólica.



Exortação apostólica *Dilexi te* é assinada pelo Papa em 4 de outubro, dia de São Francisco

"Uma exortação apostólica permite que o Papa possa se concentrar em um ponto, um tema específico. Uma encíclica seria um documento mais amplo e mais complexo. A exortação permite que ele se dedique a responder a apenas uma questão", disse o Cardeal.

A urgência da pobreza. Esmoleiro do Papa, o Cardeal Konrad Krajewski, Prefeito do Dicastério para o Serviço da Caridade, também falou durante a apresentação do documento, que ocorreu na Sala de Imprensa do Vaticano.

Ele, que é o principal responsá-

vel pela distribuição de recursos da Santa Sé para obras de caridade e, diretamente, às pessoas em situação de rua na cidade de Roma, destacou a urgência que a pobreza causa na vida dos mais necessitados; e que a Igreja e a sociedade devem responder a essas situações com o mesmo senso de imediatez.

"Jesus saía para buscar as pessoas, aqueles que precisavam de sua intervenção. E as curava imediatamente. No mesmo dia. Dava respostas na hora, não deixava para depois", refletiu. Em sua visão, embora seja preciso trabalhar para resolver as questões estruturais que causam a pobreza, é preciso atender ao pobre "agora".

"No Evangelho existe o hoje. O amanhã não é seguro. Ontem é a história. Isso vemos no Evangelho em muitas partes", contou. "É bonito ver como na *Dilexi te*, o Papa Leão XIV apresenta a milenária atenção da Igreja em relação aos pobres, com os pobres, em um caminho ininterrupto da vida da Igreja", disse. "É preciso sair e compreender as verdadeiras necessidades dos pobres. Eles são a garantia de uma Igreja fiel ao coração de Deus."

O Cardeal Krajewski também falou um pouco sobre o trabalho da Esmolaria Apostólica – hoje chamada de Dicastério para o Serviço da Caridade – e a vontade dos papas de continuar a trabalhar com cuidado especial aos pobres.

"O Papa Francisco me pediu para sair às ruas, não viver só no Vaticano, no escritório, e falou: 'Você se encontrará no centro do Evangelho'. O Papa Leão XIV me disse: 'Vamos continuar.' Nós somos o pronto-socorro do Papa, a ambulância sempre pronta para partir e ajudar os mais necessitados. Esse documento nos diz que, por meio dos séculos, a Igreja sempre estará pronta para ajudar os pobres."

* Especial para O SÃO PAULO na Cidade do Vaticano

INTERNACIONAL

ANSA – ITÁLIA

Primeiro documento do Papa, 'Dilexi te' destaca necessidades dos pobres

AVVENIRE – ITÁLIA

Leão XIV e a exortação sobre os pobres: a caridade muda o mundo

AMERICA MAGAZINE – EUA

Papa Leão em seu primeiro documento importante: O amor pelos pobres não é opcional para os cristãos

EL PAÍS – ESPANHA

Leão XIV dedica seu primeiro documento aos pobres

MANCHETES DA MÍDIA

CORRIERE DELLA SERA – ITÁLIA

Papa Leão, a primeira exortação apostólica: 'Quem diz amar a Deus e não tem compaixão pelos necessitados mente'

RELIGIÓN DIGITAL – ESPANHA

'Dilexi te': Leão surpreende com Evangelho puro

RENASCENÇA – PORTUGAL

'Dilexi te': Leão XIV e Francisco unidos no amor aos pobres

THE NEW YORK TIMES – EUA

Papa Leão exorta os cristãos a cuidarem dos pobres em seu primeiro ensinamento

NACIONAL

GAZETA DO POVO

Em 'Dilexi te', Leão XIV defende os pobres sem recorrer a 'pobrismos'

FOLHA DE S. PAULO

Leão XIV publica primeiro documento de alto nível do papado

O ESTADO DE S. PAULO

Papa Leão XIV critica ricos em 1º documento de alto nível de seu papado

VEJA

Leão XIV faz críticas às políticas de Trump em primeiro grande documento de seu papado

O amor aos pobres

Domingos Zamagna*

O Papa Leão XIV, filho de Santo Agostinho, certamente se lembra sempre do que ensinou o grande teólogo ao comentar o capítulo 25 de São Mateus, que ele cita quase trezentas vezes em sua obra: “O Cristo está necessitado quando o pobre está necessitado” (*Eget Christus quando eget pauper*). Nenhuma palavra, nenhum gesto deve haver na Igreja que não tenha como escopo a busca de identificação com Jesus Cristo. Nada deveria nos desviar desse caminho. Isso quer dizer que na atenção que dermos à imensidão de pobres que encontramos na vida, está um caminho seguro para a nossa salvação. Quando os Evangelhos quiseram condensar a doutrina cristã em poucas palavras, colocaram os pobres na base de todo o dinamismo das Bem-Aventuras (cf. Mt 5,3; Lc 6,20).

Padre José Comblin, teólogo e missionário belga que trabalhou décadas no Brasil, costumava dizer que é diante do pobre que nossa liturgia, teologia, catequese, direito... começam a tropeçar. O engajamento pela evangelização dos pobres (cf. 7,19-23) é a pedra de toque para sabermos se somos realmente – ou não – homens e mulheres do Evangelho.

Quando a mística cristã quis nos propor a imitação radical da pobreza de Nosso Senhor, usou a imagem do Crucificado desnudo sobre a cruz. O cristão segue nu o Cristo nu (*Nudus nudum Christus sequi*). Lá estava o mais pobre dos seres humanos, para vencer as causas da nossa pobreza (material, social, moral, cultural). Mas também para dotar a sua comunidade de um constante espírito de pobreza evangélica.

No coração da Igreja. Por isso, é motivo de imensa alegria ver o Santo Padre Leão XIV desde este início de pontificado, como sucessor do chefe dos Apóstolos, dar-nos este precioso texto: uma exortação para não só “não esquecermos dos pobres” (Gl 2,10), mas fazer desta reflexão uma verdadeira e robusta ação eclesial. Na qualidade de Pastor supremo, direciona-nos para o que há de mais importante nos tempos atuais: o cuidado amoroso com os mais fracos, míseros e sofredores. O Papa está falando de uma realidade que ele conhece de perto, em todas as latitudes, provavelmente mais até que seu predecessor, o Papa Francisco, com o qual mostra entusiasmo sintonia evangélica.

De todos os seres do planeta, sobre os quais pesa tão vasta responsabilidade moral, o que foi chamado para ser o Bom Pastor universal torna-se o arauto da

A primeira exortação apostólica de Leão XIV repropõe a centralidade dos pobres na doutrina cristã, destacando a identificação com Jesus Cristo por meio do amor e do cuidado pelos mais necessitados. A Igreja tem a missão de ser solidária, crítica e ativa na promoção da dignidade dos excluídos, não por ativismo social, mas por sua própria natureza religiosa.

contemplação do amor de Jesus Cristo como fundamento para nossa participação na sua obra de libertação.

Leão XIV deixa claro que “o coração da Igreja, por sua própria natureza, é solidário com os pobres, excluídos e marginalizados, com todos aqueles que são considerados descartáveis pela sociedade”. Por isso, ele chama nossa atenção para a natureza quenótica da Igreja (cf. Fl 2,7), uma Igreja despojada, esvaziada, libertada de tudo o que possa contribuir para desfigurar a face do Salvador. Por isso, ela deve se configurar, comunitariamente, com o escravo, o último dos seres humanos.

Em um olhar pelo mundo, da Ucrânia à Faixa de Gaza, mas também

mais perto de nós, encontramos sociedades polarizadas, disseminação de ódio, uma desconfiança generalizada, a ponto de aumentar sensivelmente, como jamais se viu, a produção, armazenamento, venda e contrabando de armas. Até os alimentos e a água têm sido usados como ameaça e prática de extermínio, verdadeira manifestação de irracionalidade.

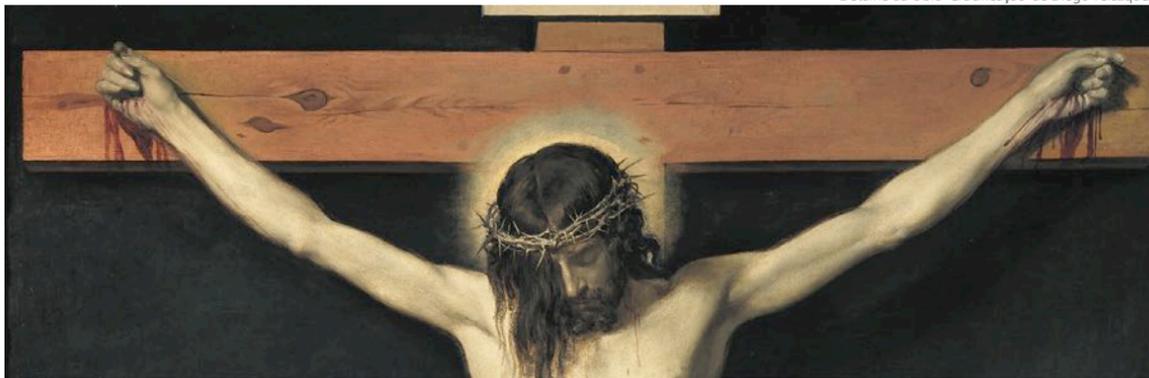
Nesse âmbito, a Igreja tem sido corajosa em denunciar a ganância dos poderosos, oferecer-se para promover diálogo e negociações, jamais desperdiçando as oportunidades para sua ação em prol da justiça e da paz. O Santo Padre historia didaticamente a longa tradição da Igreja no serviço pastoral

aos pobres, desde o Novo Testamento, passando pela Patrística, as inúmeras iniciativas desde a Idade Média até à contemporaneidade, com nomes e instituições que nos edificam, diante dos quais nos sentimos muito pequenos, sobretudo porque hoje teríamos mais recursos para a eficiência no combate à pobreza material.

Também caminho pedagógico. A Santa Sé publica com regularidade os relatórios da imensa atividade caritativa da Igreja (escolas em todos os níveis, hospitais, distribuição de alimentos e vestuário, abrigos, pesquisas para a proteção e melhoria da vida de populações indígenas, trabalhadores rurais e urbanos, fomento de postos de trabalho, imigrantes, combate ao desperdício, obras de prevenção, amparo nas calamidades, direito a crédito não abusivo etc. sem jamais esquecer do cuidado espiritual com os pobres). Os católicos que puderem deveriam até ser mais generosos sobretudo nas ofertas para o “Óbulo de São Pedro”, as coletas realizadas no final de todos os meses de junho em todas as Paróquias para a provisão de recursos que o Santo Padre destina aos pobres, católicos ou não, de todas as partes do mundo. E deveríamos nos conscientizar mais da necessidade de uma cultura de doação para atender às necessidades dos que vivem marginalizados do usufruto dos bens que a humanidade produz.

A Igreja, contudo, não é uma corporação filantrópica entre tantas. Todas essas iniciativas, ao lado de realizações de comprovada eficácia, e de transparente prestação de contas, são também pedagógicas para aperfeiçoar a vida humana. Não é humano querer apenas banir os pobres ou deixá-los longe da vista. O Papa recorda que a religião não deve ser confinada à vida privada. E nos deixa uma reflexão decisiva, em que vemos a voz do atual Papa somando e reverberando a voz profética de seus antecessores: “Qualquer comunidade da Igreja que pretender subsistir tranquila sem se ocupar criativamente nem cooperar de forma eficaz para que os pobres vivam com dignidade e haja a inclusão de todos, correria também o risco de sua dissolução, mesmo que fale de temas sociais e critique os governos. Facilmente acabará submersa pelo mundanismo espiritual, dissimulado em práticas religiosas, reuniões infecundas ou discursos vazios”.

Amar e servir aos pobres, com os quais o Cristo se identificou, e nos tornarmos uma Igreja serva e pobre, é uma solicitude religiosa privilegiada e prioritária.



Detalhe da Obra "Crucificação" de Diego Velázquez

Os cinco capítulos da exortação apostólica *Dilexi te*, sobre o amor pelos pobres

Redação

Introdução. O cuidado com os pobres ilumina os cristãos desde os tempos evangélicos. O amor aos pobres toca a essência da fé: são “a própria carne de Cristo”.

Capítulo 1: Algumas palavras indispensáveis. Desenvolve o tema do nexo profundo entre amor de Cristo e amor aos pobres, revelando importância da caridade. Mostra que a “opção preferencial pelos pobres” sempre pode renovar a Igreja e a sociedade. O Capítulo ainda critica a ilusão de felicidade baseada em riqueza que alimenta a cultura do descartável e a indiferente ao sofrimento.

Capítulo 2: Deus escolhe os pobres. Deus é amor misericordioso que se manifesta em Cristo, que, em sua encarnação e crucificação, vive uma pobreza radical. Existe a “opção preferencial de Deus pelos pobres”, revelada plenamente em Jesus, pois Cristo se apresenta como Messias pobre e para os pobres.

Capítulo 3: Uma Igreja para os pobres. A Igreja sempre cuidou dos pobres, desde as primeiras comunidades mostradas nos Atos dos Apóstolos. Essa atenção está patente nos Padres da Igreja, nas congregações e ordens mendicantes, na educação dos pobres e no acompanhamento de migrantes e doentes.

Capítulo 4: Uma história que continua. A Doutrina Social da Igreja sempre enfatizou a solidariedade com os pobres. Esta mesma ênfase encontramos em São João XXIII, São Paulo VI, São João Paulo II, Bento XVI e Francisco.

Capítulo 5: Um desafio permanente. Os cristãos devem considerar os pobres como uma questão familiar: “são dos nossos”. O mundo necessita de uma Igreja sem limites ao amor, necessita que o compromisso e o trabalho dos cristãos favoreça a transformação das estruturas injustas, para que os pobres possam se reconhecer nas palavras de Jesus: “Eu te amo”.

O amor aos pobres, dos tempos evangélicos à realidade latino-americana

Redação

No início do seu ministério público, Jesus apresenta-se na sinagoga de Nazaré lendo o livro de Isaías e aplicando a si mesmo a palavra do profeta: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para anunciar a Boa-Nova aos pobres” (Lc 4,18; cf. Is 61,1). Ele se manifesta, portanto, como Aquele que, no hoje da história, vem realizar a proximidade amorosa de Deus, que em primeiro lugar é obra de libertação para quem está prisioneiro do mal, para os fracos e os pobres. Na verdade, os sinais que acompanham a pregação de Jesus são manifestações de amor e compaixão com as quais Deus olha para os doentes, os pobres e os pecadores que, em virtude da sua condição, eram marginalizados na sociedade, inclusive pela religião [...] Ele proclama: “Felizes vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus” (Lc 6,20). Efetivamente, Deus mostra predileção pelos pobres: a eles primeiramente se dirige a palavra de esperança e libertação do Senhor e, por isso, ninguém, apesar da condição de pobreza ou fraqueza, deve sentir-se abandonado [...] “Deriva da nossa fé em Cristo, que se fez pobre e sempre se aproximou dos pobres e marginalizados, a preocupação pelo desenvolvimento integral dos mais abandonados da sociedade” (*Evangelii gaudium*, EG197).

A Carta de São Tiago lança aos fiéis dois apelos muito fortes que questionam a sua fé: “De que aproveita, irmãos, que alguém diga que tem fé, se não tiver obras de fé? Acaso essa fé poderá salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e precisarem de alimento cotidiano, e um de vós lhes disser: ‘Ide em paz, tratai de vos aquecer e de matar a fome’, mas não lhes dais o que é necessário ao corpo, de que lhes aproveitará? Assim também a fé: se ela não tiver obras, está completamente morta” (Tg 2,14-17).

Quando Paulo foi a Jerusalém para consultar os Apóstolos [...] foi-lhe pedido que não se esquecesse dos pobres (cf. Gl 2,10). Ele, então, organizou diversas coletas para ajudar as comunidades pobres. Entre as motivações que oferece para tal gesto, merece destaque a seguinte: “Deus ama quem dá com alegria” (2 Cor 9,7). Para aqueles entre nós pouco inclinados a gestos gratuitos sem qualquer

interesse, a Palavra de Deus indica que a generosidade em favor dos pobres é um verdadeiro bem para quem a pratica: efetivamente, ao agir assim somos amados por Deus de maneira especial. *(Dilexi te, DT 21-33)*

Os Padres da Igreja e os pobres. 39. Desde os primeiros séculos, os Padres da Igreja reconheceram no pobre um acesso privilegiado a Deus, um modo especial para O encontrar. A caridade para com os necessitados [...]era expressão concreta da fé no Verbo encarnado [...] Santo Inácio de Antioquia exortava os fiéis a não descuidarem o dever da caridade para com os mais necessitados, alertando-os a não proceder como os que se opunham a Deus [...] O Bispo de Esmirna, Policarpo, recomendava precisamente aos ministros da Igreja o cuidado dos pobres: “Os presbíteros também sejam compassivos, misericordiosos para com todos. Tragam

de volta os desgarrados, visitem todos os doentes, não descuidem da viúva, do órfão e do pobre, mas sejam sempre solícitos no bem diante de Deus e dos homens [...] São Justino destaca que, no centro da liturgia cristã, não se podem separar o culto a Deus da atenção aos pobres [...] São João Crisóstomo [proclama]: “Queres honrar o Corpo de Cristo? Não permitas que seja desprezado nos seus membros, isto é, nos pobres” [...] Para Santo Ambrósio, [...] a esmola é justiça restabelecida, não um gesto paternalista [...] Santo Agostinho [considera que] o pobre não é apenas alguém a quem se presta auxílio, mas é presença sacramental do Senhor. Sustentava que as ofertas, quando nascidas do amor, não aliviam apenas a necessidade do irmão, mas purificam também o coração de quem as dá. *(Dilexi te, DT 39-48)*

Cuidar dos enfermos. No século XVI, São João de Deus fundou a Or-

dem Hospitalar que criou hospitais modelo que acolham a todos [...] São Camilo de Lellis fundou a Ordem dos Ministros dos Enfermos, – os Camilianos –, assumindo como missão servir os doentes com dedicação total. Cuidando dos doentes com carinho maternal, como uma mãe cuida de seu filho, muitas mulheres consagradas desempenharam um papel ainda mais disseminado no cuidado sanitário dos pobres. As Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, as Irmãs Hospitalares, as Pequenas Servas da Divina Providência e tantas outras congregações femininas tornaram-se presença materna e discreta em hospitais, asilos e casas de saúde. 52. Hoje, esse legado continua em hospitais católicos, postos de saúde em regiões periféricas, missões sanitárias nas selvas, centros de acolhimento para toxicod dependentes e hospitais de campanha em zonas de guerra. A presença cristã junto aos doentes revela que a salvação não é ideia abstrata, mas gesto concreto. No gesto de limpar uma ferida, a Igreja proclama que o Reino de Deus começa entre os mais vulneráveis. E ao fazer isso, permanece fiel Àquele que disse: “Adoeci e visitastes-me” (Mt 25,36). Quando a

Igreja se ajoelha diante de um leproso, criança desnutrida ou moribundo anônimo, ela realiza a sua vocação mais profunda: amar o Senhor onde Ele está mais desfigurado.

(Dilexi te, DT 50-52)

O cuidado com os pobres na vida monástica.

A vida monástica, nascida no silêncio dos desertos, foi desde o início um testemunho de solidariedade [...] São Basílio Magno, na sua Regra, não via contradição entre a vida de oração e recolhimento dos monges e a ação em favor dos pobres. Para ele, a hospitalidade e o cuidado com os necessitados eram parte integrante da espiritualidade monástica [...] Os mosteiros beneditinos, com o tempo, tornaram-se lugares que contrastavam a cultura da exclusão. Os monges cultivavam a terra, produziam alimentos, preparavam remédios e ofereciam-nos, com simplicidade, aos mais necessitados. O seu trabalho silencioso foi fermento de uma nova civilização, na qual os pobres não eram um problema a resolver, mas irmãos e irmãs a acolher [...] Eles não apenas ajudavam os pobres: tornavam-se próximos deles, irmãos no mesmo Senhor [...] A tradição monástica ensina, portanto, que oração e caridade, silêncio e serviço,



A maior riqueza da Igreja. São Lourenço [que foi queimado vivo, em 258, justamente pelo episódio narrado a seguir e por isso é representado com uma grelha nas mãos, N.d.E.], diácono em Roma no pontificado do Papa Sixto II, ao ser obrigado pelas autoridades romanas a entregar os tesouros da Igreja, trouxe consigo, no dia seguinte, os pobres. Quando lhe perguntaram onde estavam os tesouros que prometera, mostrou os pobres, dizendo: “Estes são os tesouros da Igreja”. Ao narrar este episódio, Ambrósio per-

gunta: “Que melhores tesouros teria Cristo do que aqueles nos quais Ele mesmo disse que estava?” E, recordando que os ministros da Igreja não devem jamais trair o cuidado dos pobres e, menos ainda, acumular bens em benefício próprio, afirma: “É necessário que cada um de nós cumpra esta obrigação com fé sincera e perspicaz providência. Sem dúvida, se alguém desvia alguma coisa para utilidade própria, isto é crime; mas, se o dá aos pobres, resgata-se o cativo, isto é misericórdia.” *(Dilexi te, DT 38)*

gunta: “Que melhores tesouros teria Cristo do que aqueles nos quais Ele mesmo disse que estava?” E, recordando que os ministros da Igreja não devem jamais trair o cuidado dos pobres e, menos ainda, acumular bens em benefício próprio, afirma: “É necessário que cada um de nós cumpra esta obrigação com fé sincera e perspicaz providência. Sem dúvida, se alguém desvia alguma coisa para utilidade própria, isto é crime; mas, se o dá aos pobres, resgata-se o cativo, isto é misericórdia.” *(Dilexi te, DT 38)*

celas e hospitais, formam um único tecido espiritual. *(Dilexi te, DT 53-58)*

Testemunhas da pobreza evangélica. No século XIII, diante do crescimento das cidades, da concentração de riquezas e do surgimento de novas formas de pobreza, o Espírito Santo suscitou na Igreja um novo tipo de consagração: as Ordens mendicantes [...] Não apenas serviam os pobres: tornavam-se pobres com eles. [...] Essas Ordens, como os Franciscanos, os Dominicanos, os Agostinianos e os Carmelitas, representaram uma revolução evangélica [...] Seu testemunho desafiava tanto a opulência clerical quanto a frieza da sociedade urbana. São Francisco de Assis tornou-se o ícone dessa primavera espiritual. Tomando por esposa a pobreza, quis imitar Cristo pobre, nu e crucificado. Em sua Regra, pede aos irmãos que “não tenham propriedade sobre coisa alguma”. A sua vida foi um contínuo despojamento. Francisco não fundou um serviço social, mas uma fraternidade evangélica. São Domingos de Gusmão fundou a Ordem dos Pregadores com radicalidade. Desejava anunciar o Evangelho com a autoridade que brota de uma vida pobre. Livres do peso dos bens terrenos, os frades podiam dedicar-se melhor à pregação. *(Dilexi te, DT 63-66)*

Libertar os cativos. Entre o final do século XII e os inícios do século XIII, quando muitos cristãos eram capturados no Mediterrâneo ou escravizados em guerras, surgiram duas ordens religiosas: a Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos (Trinitários) e a Ordem da Bem-Aventurada Virgem Maria das Mercês (Mercedários [...] com o carisma específico de libertar os cristãos escravizados, colocando os seus bens à disposição e, muitas vezes, oferecendo a própria vida em troca [...] A missão da Igreja, quando fiel ao seu Senhor, é sempre proclamar a libertação. Ainda em nossos dias, nos quais “milhões de pessoas – crianças, homens e mulheres de todas as idades – são privadas da liberdade e constrangidas a viver em condições semelhantes às da escravatura”, [FRANCISCO. *Mensagem para o XLVIII Dia Mundial da Paz*] esta herança é continuada por estas Ordens e por outras instituições e congregações que atuam em periferias urbanas, zonas de conflito e corredores de migração. Quando a Igreja se inclina para quebrar as novas correntes que prendem os pobres, ela setorna sinal da Páscoa. *(Dilexi te, DT 60-61)*

Acompanhar os migrantes. A experiência da migração acom-

Sinal de caridade para o mundo. A santidade cristã floresce, com frequência, nos lugares mais esquecidos e feridos da humanidade. Os mais pobres entre os pobres – que não apenas carecem de bens, mas também de voz e do reconhecimento da sua dignidade – ocupam um lugar especial no coração de Deus. São os preferidos do Evangelho, os herdeiros do Reino (cf. Lc 6,20). É neles que Cristo continua a sofrer e a ressuscitar. É neles que a Igreja reencontra o chamamento a mostrar a sua realidade mais autêntica.

Santa Teresa de Calcutá tornou-se ícone universal da caridade vivida até o extremo em favor dos mais indigentes, descartados pela sociedade [...] Recolhia os rejeitados, lavava as suas feridas, acompanhava-os até ao momento da morte com uma ternura que era prece. O seu amor pelos mais pobres entre os pobres fazia com que se ocupasse não somente de atender suas necessidades materiais, mas também de lhes anunciar a Boa-Nova do Evangelho: “Queremos proclamar a boa nova aos pobres de que Deus os ama, de que nós os amamos, de que eles são alguém para nós, de que eles foram criados pela mesma

mão amorosa de Deus, para amar e ser amados. Os nossos pobres são ótimas pessoas, pessoas muito amáveis, eles não necessitam da nossa pena ou compaixão, eles precisam do nosso amor compreensivo. Eles precisam do nosso respeito; eles precisam que os tratemos com dignidade” [...] Ela mesma disse: “O fruto do silêncio é a oração; o fruto da oração é a fé; o fruto da fé é o amor; o fruto do amor é o serviço, o fruto do serviço é a paz” [...].

No Brasil, Santa Dulce dos Pobres – conhecida como o “anjo bom da Bahia” – encarnou o mesmo espírito evangélico com feições brasileiras [...] Irmã Dulce enfrentou a precariedade com criatividade, os obstáculos com ternura, a carência com fé inabalável. Começou acolhendo doentes em um galinheiro, e dali fundou uma das maiores obras sociais do país. Atendia milhares de pessoas por dia, sem jamais perder a doçura. Fez-se pobre com os pobres por amor ao sumamente Pobre. Vivia com pouco, rezava com fervor e servia com alegria. A sua fé não a retirava do mundo, mas lançava-a ainda mais profundamente nas dores dos últimos. *(Dilexi te, DT 76-78)*

panha a história do povo de Deus. Abraão parte sem saber para onde vai; Maria e José fogem com o Menino para o Egito. O próprio Cristo viveu entre nós como estrangeiro. Por isso, a Igreja sempre reconheceu nos migrantes uma presença viva do Senhor. No século XIX, quando milhões de europeus emigravam em busca de melhores condições de vida, dois grandes santos se destacaram no cuidado pastoral dos migrantes: São João Batista Scalabrini, fundador dos Missionários de São Carlos, e Santa Francisca Xavier Cabrini, nascida na Itália e naturalizada estadunidense, a primeira cidadã dos Estados Unidos a ser canonizada [...] A tradição da atividade da Igreja junto aos migrantes prosseguiu e hoje esse serviço expressa-se em iniciativas como os centros de acolhimento para refugiados, as missões nas fronteiras, e os esforços de Caritas Internacional e de outras instituições. *(Dilexi te, DT 73-75)*

A tradição latino-americana. No pós-Concílio, em quase todos os países da América Latina, sentiu-se com muita força a identificação da Igreja com os pobres e a participação ativa na sua redenção. Era o próprio coração da Igreja que se movia diante de tantos pobres afligidos pelo desemprego, subemprego e salários miseráveis, obrigados a viver em condições deploráveis. O martírio de São Oscar Romero, Arcebispo de San Salvador, foi ao mesmo tempo um testemunho e uma exortação viva para a Igreja [...] As Conferências do Episcopado Latino-Americano e Caribenho (CELAM) em Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida constituem etapas significativas também para toda a Igreja. Eu mesmo, missionário no Peru durante tantos anos, devo muito a este caminho de discernimento eclesial. *(Dilexi te, DT 89)*

Um permanente desafio. Escolhi recordar esta história milenária de atenção eclesial aos pobres e com os pobres para mostrar que ela é parte essencial do caminho ininterrupto da Igreja. O cuidado com os pobres faz parte da grande Tradição da Igreja, como um farol de luz que, a partir do Evangelho, iluminou os corações e os passos dos cristãos de todos os tempos. Portanto, devemos sentir a urgência de convidar todos a entrar neste rio de luz e vida que provém do reconhecimento de Cristo no rosto dos necessitados e dos sofredores [...] Como Corpo de Cristo, a Igreja sente como sua própria “carne” a vida dos pobres, que são parte privilegiada do povo a caminho. Por isso, o amor aos pobres – seja qual for a forma dessa pobreza – é a garantia evangélica de uma Igreja fiel ao coração de Deus. *(Dilexi te, DT 103)*

Luciney Martins/O SÃO PAULO



O amor aos pobres, a partir do amor de Deus

Redação

“Eu te amei” (Ap 3,9), diz o Senhor a uma comunidade cristã que, ao contrário de outras, não tinha qualquer relevância ou recurso e estava exposta à violência e ao desprezo: “Tens pouca força, mas [...] farei que [...] venham prostrar-se a teus pés” (Ap 3,8-9). Este texto recorda as palavras do cântico de Maria: “Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos, encheu de bens e aos ricos, despediu de mãos vazias” (Lc 1,52-53).

A declaração de amor do Apocalipse remete ao mistério insondável que foi aprofundado pelo Papa Francisco na Encíclica *Dilexit nos* (DN). Nela, admiramos o modo como Jesus se identifica “com os últimos da sociedade” e como, por meio do seu amor doado até ao fim, mostra a dignidade de cada ser humano, sobretudo quando é “mais fraco, mísero e sofredor” (DN 170). Contemplar o amor de Cristo “ajuda-nos a prestar mais atenção ao sofrimento e às necessidades dos outros, e torna-nos suficientemente fortes para participar na sua obra de libertação, como instrumentos de difusão do seu amor” (DN 171).

[...] “Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes” (Mt 25,40). Não estamos no horizonte da beneficência, mas no da Revelação: o contato com quem não tem poder nem grandeza é um modo fundamental de encontro com o Senhor da história. Nos pobres, Ele tem algo a dizer-nos [...] A condição dos pobres representa um grito que, na história, interpela constantemente a nossa vida, as nossas sociedades, os sistemas políticos e econômicos e, sobretudo, a Igreja. No rosto ferido dos pobres, encontramos impresso o sofrimento dos inocentes e, portanto, o próprio sofrimento de Cristo [...]

Deus é amor misericordioso e o seu projeto de amor é primeiramente o seu descer e vir estar entre nós para nos libertar da escravidão, dos medos, do pecado e do poder da morte. Ele dirigiu-se às suas criaturas com olhar misericordioso, preocupando-se com a sua condição humana e, portanto, com a sua pobreza. Para partilhar os limites e as fraquezas da nossa natureza humana, Ele mesmo se fez pobre [...] Por isso, pode-se falar, também teologicamente, sobre uma opção preferencial de Deus pelos pobres. Esta “preferência” nunca diz respeito a um exclusivismo ou a uma discriminação em relação a outros grupos [...] Pretende sublinhar o agir de Deus que, por compaixão, se dirige à pobreza e à fraqueza da humanidade inteira e que, querendo inaugurar um Reino de justiça, fraternidade e solidariedade, tem afeto particular por aqueles que são discriminados e oprimidos, pedindo também a nós, sua Igreja, uma decidida e radical posição em favor dos mais fracos. (Dilexi te, DT 1-2,5,9,16)

Selecionamos alguns trechos da Exortação Apostólica *Dilexi te* (DT), do Papa Leão XIV, que nos ajudam a entrar no espírito da obra.

Os pobres e o caminho da Igreja.

Há oito séculos, São Francisco provocou um renascimento evangélico nos cristãos e na sociedade do seu tempo [...] Segundo as palavras de São Paulo VI, o próprio Concílio Vaticano II segue nesta direção: “Aquela antiga história do bom samaritano foi exemplo e norma segundo os quais se orientou o nosso Concílio”. (São Paulo VI, *Homilia na Missa da última Sessão do Concílio Vaticano II*, 7/dez./1965). Estou convencido de que a opção preferencial pelos pobres gera uma renovação extraordinária tanto na Igreja quanto na sociedade, quando somos capazes de nos libertar da autorreferencialidade e conseguimos ouvir o seu clamor.

[...] Observar que o exercício da caridade é desprezado ou ridicularizado, como se fosse uma fixação somente de alguns e não o núcleo incandescente da missão eclesial, faz-me pensar que é preciso ler novamente o Evangelho, para não se correr o risco de o substituir pela mentalidade mundana. Se não quisermos sair da corrente viva da Igreja que brota do Evangelho, não podemos esquecer os pobres.

[...] O Apóstolo João escreve: “Aquele que não ama o seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê” (1 Jo 4,20). Na sua resposta ao doutor da lei, Jesus retoma dois antigos mandamentos: “Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração” e “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”, unindo-os em um único mandamento [...] É inegável que o primado de Deus no ensinamento de Jesus é acompanhado de outro princípio fundamental, segundo o qual não se pode amar a Deus sem estender o próprio amor aos pobres. O amor ao próximo é a prova tangível da autenticidade do amor a Deus [...] Mesmo nos casos em que a relação com Deus não é explícita, o próprio Senhor nos ensina que qualquer ação de amor pelo próximo é, em algum modo, um reflexo da caridade divina: “Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes” (Mt 25,40).

[...] A Igreja “reconhece nos pobres e nos que sofrem a imagem do seu fundador pobre e sofredor, procura aliviar as suas necessidades, e procura neles servir a Cristo” (*Lumen gentium*, LG 8) [...] Nela “existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres” (*Evangelii gaudium*, EG 48). (Dilexi te, DT 7,15,24-26,35)

Nenhum gesto de carinho será perdido.

Os discípulos de Jesus criticaram a mulher que derramou um perfume muito precioso sobre a cabeça

dele. “Para que este desperdício? Podia vender-se por bom preço e dar-se o dinheiro aos pobres. Mas o Senhor disse-lhes: Pobres sempre os tereis convosco; mas a mim nem sempre me tereis” (Mt 26,8-9.11). Aquela mulher tinha compreendido que Jesus era o Messias humilde e sofredor [...] A simplicidade daquele gesto revela algo grandioso. Nenhuma expressão de carinho, nem mesmo a menor delas, será esquecida, especialmente se dirigida a quem se encontra na dor, sozinho, necessitado, como estava o Senhor naquela hora [...] Por esta razão, recomendam-se as obras de misericórdia, qual sinal da autenticidade do culto [...] A relação com o Senhor pretende libertar-nos do risco de viver as nossas relações segundo a lógica do cálculo e das vantagens, abrindo-nos à gratuidade que existe entre aqueles que se amam. (Dilexi te, DT 4,27)

Muitas formas de pobreza. Existem muitas formas de pobreza: a daqueles que não têm meios de subsistência material, a pobreza de quem é marginalizado socialmente e não possui instrumentos para dar voz à sua dignidade e capacidades, a pobreza moral e espiritual, a pobreza cultural, a de quem se encontra em condições de fraqueza ou fragilidade pessoal ou social, a de quem não tem direitos, nem lugar, nem liberdade.

[...] Recordemos que “duplamente pobres são as mulheres que padecem situações de exclusão, maus-tratos e violência, porque frequentemente têm menores possibilidades de defender os seus direitos. E, todavia, também entre elas, encontramos continuamente os mais admiráveis gestos de heroísmo cotidiano na defesa e cuidado da fragilidade das suas famílias” (*Evangelii gaudium*, EG 212). Embora em alguns países se observem mudanças importantes, “a organização das sociedades em todo o mundo ainda está longe de refletir com clareza que as mulheres têm exatamente a mesma dignidade e idênticos direitos que os homens. As palavras dizem uma coisa, mas as decisões e a realidade gritam outra” (*Fratelli tutti*, FT 23), especialmente se pensarmos nas mulheres mais pobres. (Dilexi te, DT 9,16)

As mentalidades e a ideologia. O compromisso em favor dos pobres e pela erradicação das causas sociais e estruturais da pobreza, embora tenha adquirido importância nas últimas décadas, ainda continua insuficiente [...] As sociedades privilegiam, com frequência, linhas políticas e padrões de vida marcados por numerosas de-

sigualdades, e às antigas formas de pobreza acrescentam-se outras novas, por vezes mais sutis e perigosas.

Ao compromisso concreto com os pobres ocorre associar também uma mudança de mentalidades que tenha incidências culturais. Efetivamente, a ilusão de uma felicidade que deriva de uma vida confortável leva muitas pessoas a ter uma visão da existência centrada na acumulação de riquezas e no sucesso social a todo o custo, a ser alcançado mesmo explorando os outros e aproveitando ideais e sistemas injustos, favoráveis aos mais fortes [...] Os pobres não existem por acaso. Muito menos a pobreza é uma escolha, para a maioria deles. Há muitos homens e mulheres que trabalham de manhã à noite, embora saibam que este esforço servirá apenas para sobreviver e nunca para melhorar verdadeiramente as suas vidas – e não podemos dizer que a maioria dos pobres está nessa situação por não ter “méritos”, segundo a visão que só têm mérito aqueles que tiveram sucesso na vida.

Há quem continue a dizer: “O nosso dever é rezar e ensinar a verdadeira doutrina”. Mas, desvinculando este aspecto religioso da promoção integral, acrescentam que só o Governo deveria cuidar deles, ou que seria melhor deixá-los na miséria e ensinar-lhes antes a trabalhar. Além disso, assumem-se, às vezes, critérios pseudocientíficos para dizer que a liberdade do mercado levará naturalmente à solução do problema da pobreza. Ou ainda, opta-se por uma pastoral das ditas elites, defendendo-se que, em vez de perder tempo com os pobres, é melhor cuidar dos ricos, dos poderosos e dos profissionais, para que, por meio deles, seja possível alcançar soluções mais eficazes. É fácil perceber a mundanidade que se esconde por trás destas opiniões: elas levam-nos a olhar para a realidade com critérios superficiais e desprovidos de qualquer luz sobrenatural, privilegiando relações que nos tranquilizam e buscando privilégios que nos favorecem. (Dilexi te, DT 10-14,114)

Dizer não a uma economia que mata. “Há regras econômicas que foram eficazes para o crescimento, mas não de igual modo para o desenvolvimento humano integral. Aumentou a riqueza, mas sem equidade, e assim nascem novas pobreza” (*Fratelli tutti*, FT 21).

É necessário continuar a denunciar a “ditadura de uma economia que mata” e reconhecer que “enquanto os lucros de poucos crescem exponencialmente, os da maioria situam-se cada vez mais longe do bem-estar. Tal desequilíbrio provém de ideologias que defendem a autonomia absoluta dos mercados e a especulação financeira. Por isso, negam o direito de controle dos Estados, encarregados de velar pela tutela do bem comum. Instaura-se uma nova tirania invi-



sível, às vezes virtual, que impõe, de forma unilateral e implacável, as suas leis e as suas regras” (EG 56) [...] Devemos empenhar-nos cada vez mais em resolver as causas estruturais da pobreza. *(Dilexi te, DT 13,92-94)*

O trabalho e a promoção humana.

O auxílio mais importante para uma pessoa pobre é ajudá-la a ter um bom trabalho, para que possa ter uma vida mais condizente com a sua dignidade, desenvolvendo as suas capacidades e oferecendo o seu esforço pessoal. O certo é que “a falta de trabalho é muito mais do que a falta de uma fonte de renda para poder viver. O trabalho é isto, mas é também muito mais. Ao trabalhar, tornamo-nos mais pessoas, a nossa humanidade floresce, os jovens só se tornam adultos quando trabalham. A Doutrina Social da Igreja considera o trabalho humano como participação na criação que continua todos os dias, inclusive graças às mãos, à mente e ao coração dos trabalhadores” (FRANCISCO, *Discurso por ocasião do encontro com o mundo do trabalho na fábrica ILVA de Gênova*, 27/mai/2017). *(Dilexi te, DT 115)*

A opção preferencial pelos pobres.

A opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós. “As agudas diferenças entre ricos e pobres nos convidam a trabalhar com maior empenho para ser discípulos que sabem partilhar a mesa da vida, mesa de todos os filhos e filhas do Pai, mesa aberta, inclusiva, na qual não falte ninguém. Por isso, reafirmamos

nossa opção preferencial e evangélica pelos pobres” (V CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, *Mensagem final*, 29/mai/2007).

Para nós, cristãos, a questão dos pobres remete-nos à essência da nossa fé. A opção preferencial pelos pobres, ou seja, o amor que a Igreja tem por eles, como ensinava São João Paulo II, “é decisivo e pertence à sua constante tradição, impele-a a dirigir-se ao mundo no qual, apesar do progresso técnico-econômico, a pobreza ameaça assumir formas gigantescas” (*Centesimus annus*, CA 57). A realidade é que, para os cristãos, os pobres não são uma categoria sociológica, mas a própria carne de Cristo. Com efeito, não basta limitar-se a enunciar de modo genérico a doutrina da encarnação de Deus. Para entrar verdadeiramente neste mistério, é preciso especificar que o Senhor se faz carne, que tem fome e sede, que está doente e na prisão. “A Igreja pobre para os pobres começa pelo dirigir-se à carne de Cristo. Se nos fixarmos na carne de Cristo, começamos a compreender qualquer coisa, a compreender o que é esta pobreza, a pobreza do Senhor. E isso não é fácil!” (FRANCISCO, *Vigília de Pentecostes com os movimentos eclesiais*, 18/mai/2013).

O coração da Igreja, por sua própria natureza, é solidário com os pobres, excluídos e marginalizados, com todos aqueles que são considerados “descartáveis” pela sociedade. Os pobres ocupam um lugar central na Igreja, porque “deriva da nossa fé em Cristo, que se fez pobre e sempre se aproximou dos pobres e marginalizados, a preocupação pelo desen-

volvimento integral dos mais abandonados da sociedade” (EG 186). No coração de cada fiel, encontra-se “a exigência de ouvir este clamor que deriva da própria obra libertadora da graça em cada um de nós, pelo que não se trata de uma missão reservada apenas a alguns” (EG 188).

“A pior discriminação que sofrem os pobres é a falta de cuidado espiritual [...] A opção preferencial pelos pobres deve traduzir-se, principalmente, em uma solicitude religiosa privilegiada e prioritária” (EG 200).

(Dilexi te, DT 99,110-114)

A esmola. Convém dizer uma última palavra sobre a esmola, que hoje não goza de boa fama, frequentemente nem mesmo entre os cristãos. Não só é raramente praticada, como às vezes é até desprezada [...] Não devemos correr o risco de deixar uma pessoa abandonada à própria sorte, sem o indispensável para viver dignamente. A esmola continua a ser um momento necessário de contato, encontro e identificação com a condição do outro. Para quem ama verdadeiramente, é evidente que a esmola não isenta as autoridades competentes das suas responsabilidades, nem elimina o empenho organizativo das instituições, muito menos substitui a legítima luta pela justiça. Ela convida, porém, a parar e a olhar nos olhos a pessoa pobre, tocando-a e partilhando com ela algo do que se tem.

(Dilexi te, DT 115-116)

Uma ‘questão familiar’. O cristão não pode considerar os pobres

apenas como um problema social: eles são uma “questão familiar”. Pertencem “aos nossos”. A relação com eles não pode ser reduzida a uma atividade ou departamento da Igreja [...] “Solicita-se dedicarmos tempo aos pobres, prestar a eles amável atenção, escutá-los com interesse, acompanhá-los nos momentos difíceis, escolhê-los para compartilhar horas, semanas ou anos de nossa vida, e procurando, a partir deles, a transformação de sua situação. Não podemos esquecer que o próprio Jesus propôs isso com seu modo de agir e com suas palavras” (*Documento de Aparecida*, DAP 397).

[Diante da] parábola do bom samaritano (cf. Lc 10,25-37), volta a pergunta que interpela cada um de nós: “Com quem te identificas? [...] Precisamos reconhecer a tentação que nos cerca de se desinteressar pelos outros, especialmente os mais frágeis. Crescemos em muitos aspectos, mas somos analfabetos no acompanhar, cuidar e sustentar os mais frágeis e vulneráveis das nossas sociedades desenvolvidas” (FT 64) [...] As palavras finais da parábola evangélica – “Vai e faz tu também o mesmo” (Lc 10,37) – são um mandato que um cristão deve ouvir ressoar todos os dias no seu coração.

Quer por meio do vosso trabalho, quer por meio do vosso empenho em mudar as estruturas sociais injustas, quer por meio daquele gesto de ajuda simples, muito pessoal e próximo, será possível que aquele pobre sinta serem para ele as palavras de Jesus: “Eu te amei” (Ap 3,9). *(Dilexi te, DT 104-107,121)*

Caminhos de superação da pobreza no mundo atual

Antônio Carlos Alves dos Santos*

A pobreza é um problema econômico ou moral? É resultado da escolha individual ou consequência de um sistema econômico? Essas questões geram controvérsias e foram centrais nos debates sobre desenvolvimento econômico no século XX.

Quando vista como questão moral, a pobreza é interpretada como opção voluntária pelo ócio e aversão ao trabalho, o que a torna moralmente condenável. Se entendida como resultado das dinâmicas econômicas, a pobreza seria involuntária, e os pobres mereceriam apoio social e solidariedade.

Essa distinção entre pobreza voluntária e involuntária é equivocada. A pobreza não decorre da preferência pelo ócio nem de leis imutáveis do mercado. Historicamente, a explicação moral justifica o controle da riqueza por poucos, enquanto a explicação econômica radical sugere que o capitalismo deve ser abolido para eliminar a pobreza. Contudo, as duas explicações, vistas de forma assim esquemática, não se sustentam, em uma observação empírica da realidade social e da história.

Como superar a persistência da pobreza diante do aumento do patrimônio global desde a Revolução Industrial? Para responder, é necessário definir pobreza. A literatura distingue pobreza extrema, foco principal das políticas públicas, e pobreza relativa, que persiste mesmo em países desenvolvidos.

No Brasil, famílias com renda domiciliar *per capita* inferior a cerca de R\$ 218,00 (em 2024) são consideradas em pobreza extrema. A linha do Banco Mundial para pobreza extrema é US\$ 3,00 por dia (PPC 2021), e até US\$ 6,85 para pobreza moderada. Independentemente da linha usada, pobreza extrema indica incapacidade de suprir necessidades básicas essenciais à sobrevivência.

A pobreza extrema prevalece em muitos países da América Latina,



Luciney Martins/O SÃO PAULO

A pobreza é um fenômeno que ultrapassa simples medidas de renda, inclui a falta ou o acesso limitado a educação, saúde, segurança, habitação e participação política. Combatê-la exige estratégias que vão além de aumentar o rendimento monetário, abordando também suas causas e consequências.

África e Ásia, diferindo da pobreza relativa presente em países desenvolvidos, que embora menor em gravidade, ainda representa um problema social, dado que esses países possuem recursos para sua erradicação.

Existe fórmula para acabar com a pobreza extrema? Não há solução única e universal para combater a pobreza. O crescimento econômico já foi visto como suficiente, mas a experiência mostra que nem sempre isso ocorre.

Há países que registraram redução da pobreza acompanhando crescimento econômico, e outros em que a pobreza caiu sem crescimento significativo. A desigualdade de renda é fator crucial: quanto maior a desigualdade, menor o impacto do crescimento na redução da pobreza. No Brasil, a desigualdade alta restringe o alcance do crescimento sobre a pobreza.

Combater a pobreza exige reconhecer a interligação entre pobreza, crescimento econômico e desigual-

dade. Em países desiguais, o desenvolvimento econômico deve ser combinado com políticas específicas de transferência de renda.

Uma estratégia com resultados reconhecidos internacionalmente é a transferência condicionada de renda, que repassa recursos públicos para populações pobres mediante cumprimento de demandas específicas, como o programa Bolsa Família, que atualmente beneficia cerca de 19,6 milhões de famílias e condiciona a transferências à frequência escolar e a aplicação de vacinas. O programa tem contribuído para retirar milhões de pessoas da pobreza. Os estudos mostram que o programa contribuiu para a redução da pobreza e da desigualdade, estimulando a entrada dos beneficiários no mercado de trabalho (desafiando visões que associam transferência de renda à dependência econômica), e estimulam o desenvolvimento local. Outras políticas focadas em crianças, como educação gratuita de qualidade

e acesso à medicina preventiva, são fundamentais para romper o ciclo intergeracional da pobreza.

As análises sugerem, contudo, que as transferências condicionadas de renda não são suficientes para resolver a pobreza estrutural e devem ser complementadas por políticas de geração de emprego de qualidade e oportunidades no setor produtivo. A proteção social deve ser combinada com o desenvolvimento econômico. Programas de microcrédito, por exemplo, contribuem para a autonomia financeira das famílias, permitindo criação e manutenção de pequenos negócios, reduzindo a dependência das transferências.

Como os recursos são sempre limitados, é fundamental escolher medidas com maior impacto social e retorno econômico para ampliar o alcance das políticas de combate à pobreza extrema.

Com políticas bem desenhadas e implementadas, é possível reduzir significativamente a pobreza extrema em prazo relativamente curto. Sua erradicação completa demanda mais tempo, mas é viável se o crescimento econômico robusto vier acompanhado de redução da desigualdade.

* Professor de Economia na PUC-SP

Estado, mercado e sociedade na superação da pobreza

Assistência aos pobres, promoção e desenvolvimento humano, transformações políticas revolucionárias são vias conhecidas no esforço da humanidade para superar a pobreza. Todas têm limitações. A evidência histórica dos séculos XX e XXI mostra que abordagens integradas, combinando serviços sociais com investimentos em desenvolvimento humano, são as mais eficazes. Estratégias participativas e graduais superam rupturas radicais na redução inclusiva e sustentável da pobreza. Isso não significa que grandes transformações políticas não sejam necessárias em boa parte dos casos, mas as revoluções costumam ter resultados incertos e não trazem o almejado bem-estar social.

As melhores soluções combinam promoção

humana (escolarização, melhoria das condições de saúde e habitação) com desenvolvimento econômico, criando as capacitações e oportunidades necessárias para superar a pobreza. As economias de mercado se mostraram mais eficientes para essa combinação e foram adotadas, ao menos parcialmente, até mesmo em países comunistas, como a China. Contudo, o mercado por si só não garante justiça social nem desenvolvimento humano. O Estado precisa estar presente tanto na efetivação de políticas sociais quanto na regulação dos mercados (como na aplicação de leis antitruste, existentes até nos Estados Unidos).

Com base em sua longa caminhada histórica em favor dos pobres, a Igreja Católica se deu conta

de que a superação das injustiças sociais não poderia acontecer sem o protagonismo da sociedade civil. Bento XVI, na *Caritas in veritate* (CV 38), considera que uma ordem social justa depende de três sujeitos trabalhando juntos: o mercado, o Estado e a sociedade civil – e, entre estes, valorizava a sociedade civil, como espaço privilegiado de solidariedade. O protagonismo da sociedade civil, demonstrado de modo exemplar em tantas iniciativas do Terceiro Setor, não exime o Estado de sua função social. Além disso, o controle social eficaz é condição necessária para evitar o abuso de poder tanto por parte de governos quanto de agentes econômicos.

(por Francisco Borba Ribeiro Neto)

No Santuário Arquidiocesano, devotos agradecem à 'Mãe Aparecida' pela presença em seu dia a dia

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No dia em que solenemente é celebrada a Padroeira do Brasil, milhares de fiéis, com Terços e flores nas mãos e gratidão no coração, lotaram o Santuário Arquidiocesano de Nossa Senhora Aparecida, no Ipiranga, no domingo, 12.

Aproximadamente 45 mil pessoas, de todas as partes da cidade, foram ao templo histórico na zona Sul de São Paulo para agradecer por milagres alcançados, renovar promessas e reafirmar o amor à Mãe Aparecida, também participando das dez missas celebradas ao longo do dia.

Entre os fiéis estava José Pereira de Brito, 58, natural de Feira de Santana (BA). Sua devoção à Padroeira do Brasil surgiu ainda na juventude. "Nossa Senhora representa muito na minha vida e na da minha família. É muito bom pedir a proteção dela, consagrar os filhos, entregar a vida nas mãos dela".

Ele conta que a fé o sustenta para conviver com a saudade de seus dois filhos que ficaram na Bahia quando veio para São Paulo em busca de trabalho: "Nossa Senhora Aparecida é quem me dá força para continuar. E, sob sua intercessão, estou trabalhando".

FESTA DA PADROEIRA

Com o tema "Com Maria, somos peregrinos de esperança", a festividade deste ano teve um significado ainda mais especial.

"A festa de hoje está inserida no Ano Santo Jubilar, que é um momento de graças especiais que Deus derrama sobre nós", explicou à reportagem de O SÃO PAULO o Padre Zacarias José de Carvalho Paiva, Pároco e Reitor do Santuário.

Ele detalhou que durante a novena preparatória, as reflexões foram inspiradas na bula do Papa Francisco para este Jubileu: "A partir dela, a cada noite um grupo pastoral pôde refletir conosco e realizar um gesto concreto, com a entrega de alimentos para compor cestas básicas destinadas às 300 famílias assistidas pela comunidade".

Padre Zacarias assegurou que "o número de fiéis cresce a cada ano". A organização da procissão das 17h desta vez ficou a cargo dos movimentos marianos — Legião de Maria, Terço dos Homens e Terço das Mulheres. "Eles preparam tudo com muito carinho: as reflexões, o andor, o carro com a imagem", descreveu.

Na missa das 18h, ocorreu a consagração dos fiéis a Nossa Senhora, "uma celebração muito bonita, um momento de renovação espiritual".

FÉ E DEVOÇÃO

Ao entrarem no Santuário, localizado na Rua Labatut, 781, no Ipiranga, os devotos percorrem um itinerário de fé registrado em pinturas em azulejos, nas paredes laterais, que contam toda a história do templo.

No presbitério, há um globo terrestre com uma abertura frontal no formato do mapa do Brasil, onde está entronizada a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Nas



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

No Dia da Padroeira do Brasil, dez missas são celebradas no templo localizado no Ipiranga, uma delas presidida por Dom Odilo Scherer

laterais, foram esculpidas as bandeiras do Brasil e do Vaticano. Junto à igreja, está a gruta de Nossa Senhora de Lourdes.

Outro espaço de grande significado é a Sala dos Milagres, onde os fiéis deixam seus objetos (ex-votos) como forma de agradecimento. "É uma das características dos santuários: oferecer um lugar onde os devotos possam expressar sua fé e gratidão pelos milagres alcançados", explicou o Reitor.

Ao longo do dia, os romeiros encontram, ainda, barracas com itens religiosos, o tradicional macarrão à milanesa e o bolo da Padroeira. Também puderam conhecer a equipe da rádio **9 de Julho**, que esteve no Santuário. Houve a transmissão ao vivo de algumas das missas pela emissora.

SEMPRE NA VIDA DOS CRISTÃOS

A missa das 10h foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, tendo entre os concelebrantes o Padre Zacarias Paiva.

Na homilia, Dom Odilo, a partir do Evangelho do dia (cf. Jo 2,1-11), destacou que Maria "está presente na vida dos discípulos, na vida da Igreja e de cada um de nós". Também ressaltou que a devoção mariana ultrapassa os limites dos templos e se faz viva na experiência cotidiana de fé: "Ela está presente não só nos santuários, mas nas nossas casas, na nossa devoção pessoal".

Dom Odilo lembrou que Nossa Senhora não é uma figura distante, mas uma presença próxima, familiar e constante na vida dos cristãos. "Maria, com seus muitos títulos, é sempre a mesma Mãe de Jesus e nossa Mãe."

MÃE DOS MISSIONÁRIOS

O Purpurado recordou que outubro é o mês missionário e que Maria, mãe dos missionários, inspira a Igreja a continuar na missão evangelizadora.

"A Igreja é missionária em toda parte, mas há lugares que precisam de mais apoio, e o trabalho missionário custa", explicou.

Dom Odilo convidou os fiéis a colaborarem com as missões "pela oração e pelo

gesto concreto". E completou: "Prepare sua oferta. Ensine as crianças e os jovens a participar, coloque um dinheiro na mão deles para levar à missa. Assim, educamos para a solidariedade e sustentamos o trabalho dos missionários".

GRAÇAS ALCANÇADAS

Entre os testemunhos de fé, a família Braga (foto acima), da zona Sul, peregrinou ao Santuário para agradecer a cura de Eduardo Braga Sena, 14, de um câncer no pescoço e na garganta.

"Os médicos já o tinham desenganchado. Ele não andava, não falava, não comia", recordou a madrinha do garoto, Aline Pacheco Braga, 26. "Eu pedi a Nossa Senhora Aparecida que ele fosse curado sob sua intercessão, e hoje ele está curado."

Em agradecimento, a família agora participa todos os anos da missa no Santuário no dia da Padroeira. "A Mãe Aparecida me curou", disse Eduardo, emocionado.

VOLUNTÁRIOS EM AÇÃO

A Festa de Nossa Senhora Aparecida reúne em torno de 350 voluntários, que se dedicam em bem acolher e servir os fiéis no Santuário. Entre eles, Mônica Cury Ventura, 65, voluntária há 23 anos: "É o lugar em que eu me abasteco para a vida. Cada festa é um momento para testemunhar a fé, milagres e bênçãos".

Já André Rodrigues Veras, 42, servidor público federal, vê o voluntariado como forma de atuar na comunidade e promover a Palavra de Deus. "É muito gratificante acolher os fiéis que vêm aqui e ajudar em todas as ações das pastorais. Sou devoto de Nossa Senhora e recebo graças todos os dias. É uma alegria servir à comunidade por meio deste pequeno voluntariado", contou.

Elaine Andrade Santos Muniz, 28, participou pela primeira vez como voluntária: "Honrar Nossa Senhora é acolher Maria nas pessoas que vêm até as missas aqui no Santuário".

83 ANOS DE HISTÓRIA

A história da Paróquia Nossa Senhora Aparecida está intimamente ligada

ao IV Congresso Eucarístico Nacional, realizado em 1942, quando o então Arcebispo Metropolitano, Dom José Gaspar d'Afonseca e Silva, escolheu Nossa Senhora Aparecida como primeira peregrina do Congresso.

A Paróquia foi criada em fevereiro de 1942 para abrigar a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Para a construção do templo, membros da comunidade e moradores do bairro estiveram empenhados em campanhas como a do tijolo e a do livro, além de rifas e festas para angariar recursos financeiros.

A primeira missa, quando o prédio ainda estava sendo construído, aconteceu em outubro de 1949. Em 1955, deu-se a inauguração da nave central do templo. A obra foi concluída somente em 1991.

Em outubro de 2017, por ocasião das celebrações dos 300 anos do encontro da imagem da Padroeira do Brasil e dos 75 anos de fundação da Paróquia, o Cardeal Odilo Pedro Scherer elevou a igreja à dignidade de santuário arquidiocesano.

Atos da Cúria

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ADMINISTRADOR PAROQUIAL

Em 07/10/2025, foi prorrogada a nomeação e provisão de **Administrador Paroquial** da **Paróquia São Mateus**, no bairro Jardim Esmeralda, Decanato São Bartolomeu, Região Episcopal Lapa, do **Reverendíssimo Padre Antônio Roberto Pimenta**, pelo período de **01 (um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE MEMBRO DA COMISSÃO DE PRESBITEROS

Em 06/10/2025, foi nomeado e provisionado como membro da **Comissão de Presbíteros da Região Episcopal Lapa**, o **Reverendíssimo Padre José Pedro Batista**, para o período de 2025 a 2028.

BELÉM



Pascom paroquial

Na tarde do sábado, 11, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia São Pedro Apóstolo**, na Vila Industrial, Decanato Santa Maria Madalena, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 50 jovens e adultos. Concelebraram os Padres Carlos André Romualdo, Pároco, e Everton Augusto de Souza, Pároco da Paróquia Imaculada Conceição.

(por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

Na noite da sexta-feira, 10, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida e São Luciano**, Decanato Santa Maria Madalena, por ocasião da novena da padroeira. Concelebrou o Padre Cláudio de Oliveira, Pároco.

(por Kaique Mazaia)



Pascom paroquial

No domingo, 12, os fiéis da **Comunidade Nossa Senhora Aparecida, pertencente à Paróquia Santíssima Trindade**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, reuniram-se para festejar a Padroeira do Brasil. A missa solene foi presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelo Padre Gerson de França, Pároco. Também houve uma procissão pelas ruas do bairro.

(por Beatriz Evangelista)



Pascom paroquial

Na manhã do domingo, 12, foi celebrada solenemente a padroeira da **Paróquia Nossa Senhora Aparecida dos Ferroviários**, na Mooca. Houve procissão com a imagem mariana e depois a missa presidida por Cícero Alves de França e concelebrada pelo Padre Lorenzo Nachelli, Pároco. Na ocasião, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém lançou oficialmente a plataforma, o Re.Part (www.repart.org.br/mapa), que conecta quem deseja colaborar com quem precisa de ajuda.

(por Fernando Arthur)

Na manhã do sábado, 11, centenas de agentes de pastorais das paróquias e comunidades da Região Belém se reuniram no Centro Pastoral São José para o **Encontro com as Forças Missionárias da Região**. A atividade foi conduzida pelo Padre Vidal Valentín Cantero Zapattini, CSS, Assessor Eclesiástico Regional para a Dimensão Missionária. Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, falou sobre ser Missionário de Esperança, e abordou as diversas vertentes da missão.

(por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

No dia 7, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Sagrada Face**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, por ocasião do terceiro dia da novena em honra a Nossa Senhora Aparecida. Concelebraram os Padres Everton Macedo, MPS, Pároco; e William Oliveira, MPS, Vigário Paroquial.

(por Pascom paroquial)



Ivan Santos Goes

No dia 8, a missa solene da festa da padroeira da **Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto**, no Tatuapé, Decanato São Lucas, foi presidida por Dom Cícero Alves de França, tendo como concelebrantes o Cônego José Miguel Oliveira, Pároco; o Padre Miguel Lisboa Aguiar, Vigário Paroquial; e o Cônego Tarcísio Marques Mesquita, Pároco da Paróquia São Carlos Borromeu. Na homilia, Dom Cícero recordou o Dia do Nascituro, celebrado naquela data, e pediu a intercessão da Virgem Maria pelas mães.

(por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

No domingo, 12, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Comunidade Nossa Senhora Aparecida**, na favela Nelson Cruz, no Belenzinho, pertencente à **Paróquia São José do Belém** e que está sob os cuidados da Missão Belém. Concelebraram os Padres Paulo Gomes da Silva Júnior e Miguel Lisboa Aguiar. Houve a coroação de Nossa Senhora e a consagração de duas pessoas à Virgem Maria pelo método de São Luís Maria Grignon de Montfort. Shows católicos, atividades para as crianças e uma procissão pelas ruas da favela também marcaram a data.

(por Fernando Arthur)



Débora Marchioni

Na noite da quinta-feira, 9, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Comunidade Nossa Senhora Aparecida**, da Paróquia Santa Adélia, Decanato São Timóteo, abrindo o tríduo em honra à padroeira. Concelebrou o Padre Jônatas Alex Mariotto, Pároco.

(por Pascom paroquial)

Na manhã da sexta-feira, 10, membros da **Rede Mundial de Oração do Papa**, mais conhecido como **Apostolado da Oração**, realizaram peregrinação jubilar. Guiados pelo Padre Arlindo Teles Alves, Assessor Eclesiástico Arquidiocesano e Regional para o Apostolado, os fiéis saíram em procissão do Centro Pastoral São José até a Igreja São José do Belém, onde foram acolhidos pelo Padre Marcelo Maróstica Quadro, Pároco. Além do Padre Arlindo, entre os concelebrantes estava o Padre Adil da Silva, CSS, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Bom Conselho.

(por Fernando Arthur)

SANTANA



Arquivo pessoal

Sacramentos são oferecidos a romeiros que vão a pé ao Santuário Nacional de Aparecida

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Nos dias que antecederam a Solenidade da Padroeira do Brasil, no domingo, 12, os padres atuantes nas paróquias que margeiam a Rodovia Presidente Dutra realizaram missas e atenderam Confissões nos chamados “pontos de apoio” dos romeiros que, a pé, se dirigiam ao Santuário Nacional de Aparecida.

A eles também foram oferecidos alimentos, água, bebidas isotônicas e cura-

tivos. Havia, ainda, banheiros à disposição para uso.

Participante da iniciativa, o Padre Aloizio José Nunes Azevedo Júnior, Pároco da Paróquia São Francisco Xavier, Decanato São Tiago de Zebedeu, destacou que o atendimento espiritual e material realizado nos pontos de apoio acontece no âmbito da dimensão da Igreja em saída, convocada pelo Papa Francisco: “Levamos ali a misericórdia de Cristo a quem dela necessita”.

(colaborou Padre Aloizio José Nunes Azevedo Júnior)



Maria José

No sábado, 11, um grupo de 20 jovens da **Paróquia Nossa Senhora das Neves**, Decanato Santo Estêvão, recebeu o sacramento da Crisma em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia. Concelebrou o Padre Antônio Lima da Silva, Pároco.

(por Redação)



Juliana Bacci

No sábado, 11, foi realizada, na sede regional, a **Manhã de Espiritualidade Mariana da Pastoral da Saúde regional**. Na abertura da atividade, houve a missa, presidida pelo Cônego João Inácio Mildner, Vigário Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos, com a assistência do Diácono Márcio Cesena, Assessor Eclesiástico Regional da Pastoral da Saúde. Ao final, os participantes receberam a bênção com as relíquias de São Camilo de Lellis, Santa Paulina e Santo Antonio de Sant'Anna Galvão. Houve, também, a palestra “Estar no colo da Mãe”, proferida pelo Padre Maurício Luchini, Pároco da Paróquia Santo Antônio, Decanato Santo Estêvão.

(por Redação)



Arquivo pessoal

Na noite de quinta-feira, 9, na sede regional, 80 catequistas de jovens e adultos participaram do **Encontro da Catequese de Crisma**, organizado pelo Grupo de Animação Bíblico-Catequética da Região. Padre Paulo César Gil, Assistente Eclesiástico do grupo, foi o principal palestrante da formação, que contou com momentos de espiritualidade, leitura e orientações sobre o sacramento da Crisma, conforme o Diretório da Pastoral dos Sacramentos da Arquidiocese de São Paulo.

(por Juliana Bacci)

Espiritualidade

Pelo Batismo, na comunhão da santa Igreja, somos todos missionários!



DOM EDILSON DE SOUZA SILVA
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE
NA REGIÃO LAPA

Cristo nos chama para sermos os arautos da Nova Aliança que o Pai fez com a humanidade por meio de sua oferta na cruz (cf. *Documento de Aparecida*, DAp 143-144). O mandato é claro: anunciar o Evangelho a toda criatura, fazer discípulos todos os povos (cf. Mt 28,19; Lc 24,46-48). A missão de evangelizar é a primeira de todas as causas da Igreja, sua “tarefa primária”, afirmou o Papa Francisco (cf. *Evangelii gaudium*, EG 15). O ser missionário é também consequência da alegria de que pertencemos a Cristo e a Ele estamos configurados, participando de seu triplice múnus de

sacerdote, profeta e rei/pastor. Anunciar o Evangelho é também um serviço à humanidade e uma demonstração de amor ao próximo.

Não se trata apenas de transmitir conteúdos, mas, sobretudo, de compartilhar a experiência do encontro com Cristo vivo, pessoa a pessoa, comunidade a comunidade, até chegar, por meio da Igreja, aos confins da terra (cf. At 1,8). O discipulado e a missão são duas faces da mesma moeda: uma não se concebe separada da outra (cf. DAp 146).

Assim como Jesus saiu ao encontro das pessoas, seus discípulos missionários vão ao encontro dos demais para manifestar-lhes o amor e a misericórdia do Pai, especialmente aos pobres e pecadores. Somos Igreja em saída!

O discípulo segue o Mestre, aprende com Ele, identifica-se com Ele, e, depois, partilha esta experiência com os demais: eis a missão! O conteúdo do anúncio não muda ao longo do tempo: Jesus Cristo e seu Mistério Pascal, em outras palavras: o *Kerigma*, o anúncio fundamental da fé que, nas palavras do Papa Francisco,

trata-se do anúncio do “amor pessoal de Deus que Se fez homem, entregou-Se a Si mesmo por nós e, vivo, oferece a sua salvação e a sua amizade” (EG 128).

O discípulo, assumindo sua missão e testemunhando Cristo, caminha para a santidade, tanto porque deve expressar com a vida aquilo que prega quanto pelo fato de que, amando a Cristo, quer ser como Ele no seu viver (cf. DAp 148).

O anúncio do Evangelho deve ser acompanhado do testemunho da comunhão fraterna, pois isto é uma das garantias da eficácia do anúncio, é o que atrai para Cristo as pessoas (cf. DAp, 159; 132): a Igreja é comunidade de amor e os discípulos missionários devem empenhar-se para serem dóceis ao Espírito que faz a comunhão.

Evite-se, portanto, toda rivalidade, rixas, dissensões, invejas, ciúmes, tudo o que desune (cf. Ef 4,2-3; Gl 5,16-26). O empenho por uma vida comunitária baseada no amor de Cristo é também empenho para o sucesso da missão; por isso São João Paulo II lembrava que a Igreja deve ser “casa e escola da comu-

nhão” (cf. *Novo Millennio ineunte*, NMI 43-45), o que o *Documento de Aparecida* relembra no n.170. Algo importante que não pode ser esquecido: o Espírito Santo é o grande protagonista da missão, é Ele quem vai à frente e prepara o terreno, predispõe os corações e depois sustenta na perseverança (cf. DAp 149-153).

O discípulo de Jesus caminha na força do Espírito e com Ele mantém um relacionamento de intimidade e comunhão por meio da oração, da escuta e meditação da Palavra, dos sacramentos – especialmente a Eucaristia – e da prática da caridade fraterna. Desta comunhão com o Senhor e com a Igreja, com seus irmãos e irmãs na fé, é que ele tira forças para poder transmitir aos demais a alegria do Evangelho, para dar as razões de sua esperança (cf. 1Pd 3,15) e colaborar para a difusão do Reino de Deus neste mundo. Aproveitemos este mês de outubro, dedicado às missões, e rezemos por todos os que se dedicam à evangelização, por todos os missionários e missionárias, sobretudo os que estão naquelas terras em que há guerras, conflitos ou perseguições por causa da fé.

LAPA

Dom Edilson: Maria é a grande missionária que congrega todos ao redor de Jesus



Benigno Naveira

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Na noite do domingo, 12, Dom Edilson de Souza Silva presidiu a missa na Paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição Aparecida, no Jardim Ester, Decanato São Bartolomeu. Concelebrou o Padre Yago Barbosa Ferreira, Pároco, com a assistência dos Diáconos Antônio Geraldo de Souza e Ronaldo Contin Della Nina.

Na homília, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa ressaltou que Maria é a Mãe de Cristo, cabeça da Igreja e mãe de todos. Ele recordou que em 1717 no Rio Paraíba do Sul, os três pescadores por primeiro pescaram o corpo da imagem e depois a cabeça, após o qual se deu uma pesca abundante de peixes, episódio que faz lembrar o milagre que Jesus realizou com seus discípulos na barca de Pedro: em obediência à palavra do Senhor, eles lançaram as redes e apanharam tamanha quantidade de peixes que quase não conseguiram trazê-la para a barca. Jesus, na ocasião, disse a Pedro que faria dele um

pescador de homens (cf. Lc 5,1-11). Esse milagre indicava a missão da Igreja de todos os tempos: lançar as redes do Evangelho e pescar corações e almas para Deus, iluminando o mundo com a luz da vida.

Dom Edilson comentou, por fim, que o encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida também aponta para o estado permanente de missão em que deve estar a Igreja, sendo Maria a grande missionária que congrega a todos ao redor do seu Filho, Jesus. Já a rede, na qual veio a imagem, lembra a missão: a Igreja existe para evangelizar!

Ao término da missa, foi realizada uma procissão com a imagem da Padroeira do Brasil pelas ruas do bairro.

Nossa Senhora Aparecida também foi solenemente celebrada em outras paróquias e comunidades a ela dedicadas na Região Lapa, localizadas na Vila Anglo-Brasileira, na Vila Beatriz e no Portal dos Bandeirantes, todas no Decanato São Simão; e na Vila Nova Jaguaré e no Jardim Rio Pequeno, no Decanato São Bartolomeu.

No dia 5, Dom Edilson de Souza Silva presidiu missa na **Paróquia São Pedro Apóstolo**, no Central Parque, Decanato São Simão. Concelebrou o Padre Renan Pinheiro de Oliveira, RCJ, Pároco. *(por Benigno Naveira)*



Pascom paroquial

No dia 4, os fiéis da **Paróquia São João Bosco**, no Alto da Lapa, Decanato São Simão, participaram da missa em ação de graças pelos 60 anos de fundação da Paróquia, presidida por Dom Edilson de Souza Silva. Foram concelebrantes os Padre João Gabriel Galhoti Pinto, SDB, Pároco; Raimundo Nonato, SDB, Vigário Paroquial; Paulo Manoel de Souza Profilo, SDB, Vigário Paroquial e Coordenador do Instituto Pio XI; Alexandre Luís de Oliveira, SDB, Inspetor da Inspeção Salesiana de São Paulo; e Tiago Eliomar Gonçalves de Moraes, SDB, Delegado Inspeção para as Missões e Animação Vocacional. *(por Pascom paroquial)*



Pascom paroquial

Na sexta-feira, 10, Dom Edilson de Souza Silva presidiu missa no oitavo dia da novena da padroeira da **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Beatriz, Decanato São Simão. Concelebrou o Padre José Edson Santana Barreto, Pároco. *(por Benigno Naveira)*



Benigno Naveira

A **Paróquia Santa Maria Goretti**, na Vila Gomes, Decanato São Bartolomeu, completa neste mês de outubro 70 anos de missão. No domingo, 12, uma missa em ação de graças foi presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa. Concelebrou o Padre Geraldo Evaristo da Silva, Pároco, com a assistência do Diácono Antônio Geraldo de Souza. *(por Benigno Naveira)*

Na tarde de sábado, 11, na **Paróquia São José**, no Jardim Monte Alegre, Decanato São Tito, os paroquianos participaram da missa na liturgia da Solenidade de Nossa Senhora Aparecida, presidida por Dom Edilson de Souza Silva. Concelebrou o Padre Messias de Moraes Ferreira, Pároco. *(por Benigno Naveira)*

Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade

Animado pela esperança cristã, o professor é 'mestre e modelo' aos estudantes

FERNANDO ARTHUR
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na tarde da segunda-feira, 13, professores, estudantes e demais profissionais da área da Educação participaram na Catedral da Sé da missa em ação de graças pelo Dia dos Professores, comemorado em 15 de outubro.

A celebração, inserida no contexto do Ano Santo, foi presidida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade.

Ao recordar as palavras do Papa Francisco na bula *Spes non confundit*, com a qual proclamou o Ano Jubilar, Dom Carlos explicou que as esperanças humanas até podem falhar, mas a esperança – virtude teológica –, firmada em Deus, jamais decepcionará. O Bispo lembrou, porém, que viver a virtude da esperança exige



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Dom Carlos com educadores, servidores do altar e concelebrantes da missa do Dia do Professor

uma atitude proativa de quem se põe a caminho e peregrina pela vida esperando em Deus.

Dirigindo-se diretamente aos professores, o Bispo conectou a missão do educador à do profeta Isaías, lida por Jesus

na sinagoga de Nazaré. “Não é isso que fazem os bons professores? São ungidos por Deus para curar os corações feridos dos seus alunos e para anunciar a liberdade àqueles que estão presos”.

Ao refletir sobre qual seria a didática

de Jesus, o Mestre por excelência, Dom Carlos recordou que “o Evangelho diz que Jesus começou a fazer e a ensinar. Ou seja, Ele primeiro faz, Ele primeiro atua e, depois, ensina”. Essa coerência entre vida e palavra – explicou o Bispo – é o que dá peso e poder de atração ao ensinamento, sendo um modelo para todo educador.

“O professor não pode se contentar em entrar na sala de aula e dar o conteúdo. Não, ele é um mestre e modelo. Ele tem que entusiasmar os seus alunos por aquilo que ensina”, afirmou, lembrando que o bom professor é aquele que, apaixonado por seu conhecimento, “arrasta” os alunos atrás dele”.

A missa foi concluída com uma oração de Dom Carlos, pedindo as bênçãos de Deus e a proteção de Maria Santíssima aos professores, funcionários, alunos e famílias que compõem o universo da educação na cidade.

IPIRANGA

Em paróquia de Moema,
Nossa Senhora é recordada
em seus muitos títulos

Pascom paroquial



KAREN EUFROSINO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Entre os dias 30 de setembro e 11 de outubro, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Moema, Decanato São Mateus, aconteceu a Dozena Preparatória da festa da padroeira, cujo tema foi “Maria, muitos títulos, uma só mãe que nos conduz ao seu Divino Filho”.

A cada dia, os fiéis puderam conhecer e celebrar um título de Nossa Senhora, tendo por referência as padroeiras de 12 estados brasileiros. As missas foram presididas por padres convidados, acompanhados do Padre Samuel Alves Cruz, SDS, Pároco.

No domingo, 12, oito missas foram celebradas, sendo a das 15h presidida pelo Padre Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga (foto). A missa das 19h, campal, foi presidida pelo Padre Samuel. Ao final da celebração, centenas de pessoas percorreram as ruas do bairro de Moema, em uma procissão luminosa.

Encerrando as festividades, foi realizado o *show* da cantora católica Eliana Ribeiro, na praça que circunda a igreja. O mesmo local, ao longo do dia, recebeu diversos expositores de artesanato e de comidas.



Arquivo pessoal

No domingo, 12, os fiéis da futura **Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe**, Decanato São Mateus, participaram da celebração eucarística presidida pelo Padre José Maria Mohomed Júnior, responsável pela comunidade. A missa foi realizada no templo em construção, na Chácara Klabin. Em 2022, a Festa de Nossa Senhora Aparecida marcava a primeira missa celebrada no local, que, na ocasião, contava apenas com o terreno cercado pelo muro. Hoje, o templo está totalmente construído, em fase de reboco e execução da fachada externa, e colocação do telhado e da cruz na torre. *(por Karen Eufrosino)*

Amanda Ferreira



No sábado, 11, um grupo de 32 jovens e adultos da **Paróquia Nossa Senhora da Glória**, Decanato São Marcos, recebeu o sacramento da Confirmação, em missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano. Concelebraram os Padres Josafat Vozivoda, OSBM, Pároco, e Leomar Bucouski, OSBM, Vigário Paroquial. *(por Karen Eufrosino)*

SÉ

Pastoral do Dízimo



No sábado, 11, foi realizado o **Encontro Regional da Pastoral do Dízimo**, no Colégio Claretiano, Decanato São João Evangelista. O evento, com o tema “Dizimistas: peregrinos de esperança comprometidos com a evangelização”, contou com a presença de Dom Rogério Augusto das Neves. A programação incluiu momentos de oração, palestras formativas e partilha de testemunhos sobre a vivência do dízimo nas comunidades paroquiais. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé abordou a dimensão espiritual e missionária do dízimo; e o Padre Wellington Cardoso, Assistente Eclesiástico Regional para a Pastoral do Dízimo, também contribuiu com reflexões sobre o papel do agente pastoral na animação da comunidade. *(por Secretariado de Comunicação Regional)*

Secretariado de Comunicação Regional



Entre os dias 28 de setembro e 7 de outubro, a **Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompeia**, Decanato São João Evangelista, celebrou a novena e festa da padroeira, sob o tema “Mãe do Santo Rosário, ensina-nos a peregrinar com esperança”. No dia 7, a missa solene foi presidida pelo Padre Adailton Mendes da Silva, MI, Pároco. Encerrando as festividades, houve a Festa Social da Padroeira.

(por Secretariado de Comunicação Regional)

Pascom paroquial



Na **Paróquia Santo Agostinho**, Decanato São Tiago de Alfeu, 29 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, no domingo, 12, durante missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, e concelebrada pelos Freis Maciel Alves Bueno, OSA, Pároco; e João Marcos Pontes Borba Filho, OSA, Vigário Paroquial. *(por Secretariado de Comunicação Regional)*

Facebook do Santuário Sagrado Coração de Jesus



No domingo, 12, a **Conferência Sagrado Coração de Jesus - Sociedade de São Vicente de Paulo**, do **Santuário Sagrado Coração de Jesus**, Decanato São Paulo, realizou a ação “Banho Vicentino”, destinada a pessoas em situação de rua, que puderam fazer sua higiene pessoal. A iniciativa, que já ofereceu mais de 3 mil banhos, ocorre há cinco anos. Padre Pedro André Pinto Júnior, SDB, Pároco, concedeu uma bênção aos voluntários.

(por Facebook do Santuário Sagrado Coração de Jesus)

AGENDA REGIONAL

Sábado, 18, 9h - Peregrinação jubilar dos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão da Região Sé, com concentração no Marco Zero da Praça Sé, e missa às 10h, na Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção.

BRASILÂNDIA

Nossa Senhora Aparecida é solenemente festejada em paróquia na Vila Souza

RAPHAEL BENEVIDES
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No domingo, 12, os fiéis da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Souza, Decanato São Filipe, celebraram solenemente a Padroeira do Brasil, com missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., e concelebrada pelo Padre Rafael de Araújo Nolli, Administrador Paroquial. Na ocasião, houve a bênção das capelinhas.

Na homilia, ao comentar sobre a liturgia do dia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia explicou que Ester representa todos que confiam em Deus, assim como Maria, que intercede e caminha com seus filhos. Ele afirmou, ainda, que Maria é imagem da Igreja e nossa Mãe, que a todos sustenta quando faltam forças; e que ela, na Bodas de Caná, faz um pedido especial ao Filho, e, assim, transforma a tristeza em alegria. “Quando você estiver sem sentido, peça à Mãe,



Raphael Benevides

pois ela é a Mãe da esperança”. exortou.

O dia da padroeira foi precedido de um novenário, cuja encerramento ocorreu no sábado, 11, com missa presidida

pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer (foto).

Na homilia, o Arcebispo Metropolitano destacou a ternura materna de Maria com os filhos que mais precisam, e recor-

dou que as aparições marianas sempre ocorreram em momentos de sofrimento, nos quais ela se manifesta para confortar e fortalecer os cristãos.

Semana Regional da Vida mobiliza famílias

LUANA TOSTA E KETHLEN PEREIRA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

A Pastoral Familiar da Brasilândia promoveu a Semana Regional da Vida, com início em 30 de setembro, na Paróquia Santos Apóstolos, Decanato São Filipe, que tem como Pároco o Padre Sílvio Costa de Oliveira.

A missa de abertura foi presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., e concelebrada pelos Padres Eduardo Higashi, Pároco da Paróquia Nossa Senhora das Graças, e Rafael de Araújo Nolli, Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, do já referido Decanato.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia destacou o compromisso da Igreja com a defe-

sa da vida em todas as etapas, ressaltando o papel da família como berço do amor.

Em 2 de outubro, a Pastoral Familiar promoveu uma palestra com Lorenna Pirolo, fundadora da Associação Católica Missionários da Redenção e diretora-presidente da Associação Amparo Maternal. Recordando a parábola do Bom Samaritano, Lorenna refletiu sobre acolhida e misericórdia, apresentando o trabalho da instituição que acolhe gestantes, puérperas e bebês em situação de vulnerabilidade social.

Por fim, no dia 6, a pedagoga Elaine Teixeira Cancian, coordenadora da Marcha Pela Vida Brasil SP, conduziu a palestra “A vida é um dom de Deus: como preservá-la?”, e compartilhou experiências e iniciativas da causa pró-vida.



Nyna Teixeira



Priscila Rocha

Dom Carlos Silva, OFMCap., presidiu a primeira missa do dia da padroeira da **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Zatt, Decanato Santa Izabel e São Zaccarias, na manhã do domingo, 12. Concelebraram os Padres Antonio Barbosa Leite, Pároco, e Armênio Rodrigues, Vigário Paroquial, assistidos pelo Diácono Benedito Camargo. (por Priscila Rocha)



Keli Ferreira dos Santos

Dom Carlos Silva, OFMCap., presidiu missa no sábado, 11, no terceiro dia do tríduo da padroeira da **Comunidade Nossa Senhora Aparecida**, da Paróquia São José Operário, Decanato São Filipe. Concelebraram os Padres Gilson Feliciano, Pároco; Fábio Pereira e Tito Marega, da Congregação São Vicente de Paulo, assistidos pelo Diácono Edson Chagas. (por Keli Ferreira dos Santos)

No domingo, 12, na **Capela Nossa Senhora Aparecida**, da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, Decanato São Pedro, foi celebrada a festa da padroeira, iniciada com a procissão e seguida de missa, presidida pelo Padre Evander Bento Camilo, Pároco. (por Alessandro Carrion)

Entre os dias 9 e 11, a **Capela Nossa Senhora Aparecida**, da Paróquia Nossa Senhora das Graças, na Vila Nova Cachoeirinha, realizou o tríduo em honra à Padroeira do Brasil. No domingo, 12, a missa solene foi presidida pelo Padre Eduardo Higashi, Pároco, na quadra comunitária do Boi Malhado. A Paróquia também se mobilizou para distribuir doces para as crianças em todas as missas daquele dia. (por Thainara Rodrigues)



Pascom paroquial

No domingo, 12, foi celebrada a padroeira e os 70 anos da **Comunidade Nossa Senhora Aparecida**, da Paróquia São Francisco de Assis, Decanato São Filipe, em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., e concelebrada pelo Padre Gutemberg Pereira, Administrador Paroquial. (por Denise Braz)

Epidemia silenciosa: a ansiedade e a depressão disparam entre crianças, adolescentes e jovens

LARISSA FREITAS
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Quem vê Lucas Meira, 29, focado nos estudos na graduação de Arquitetura e Urbanismo, dificilmente será capaz de imaginar que a ansiedade e a depressão foram suas “companheiras” entre os anos de 2012 e 2019.

Os primeiros sinais surgiram quando ele havia mudado de cidade e se distanciado dos amigos, o que aumentou o sentimento de solidão. As redes sociais, então, tornaram-se sua principal forma de contato com o mundo.

“As redes influenciaram expressivamente meu estado mental, pois vendiam estilos de vida inalcançáveis e me faziam comparar constantemente com a minha própria realidade. Era nelas, porém, que eu dava sinais de que não estava bem, sem nenhum tipo de julgamento. Era uma época em que o Instagram bombava. O leque de assuntos abordados nas redes era polido; ninguém se atrevia a falar abertamente sobre depressão. Isso começou a mudar em meados de 2017”.

O relato de Lucas não é isolado. Entre 2014 e 2024, o atendimento a crianças de 10 a 14 anos com transtornos de ansiedade no Sistema Único de Saúde (SUS) aumentou quase 2.500% e, entre adolescentes e jovens de 15 a 19 anos, subiu 3.300%.

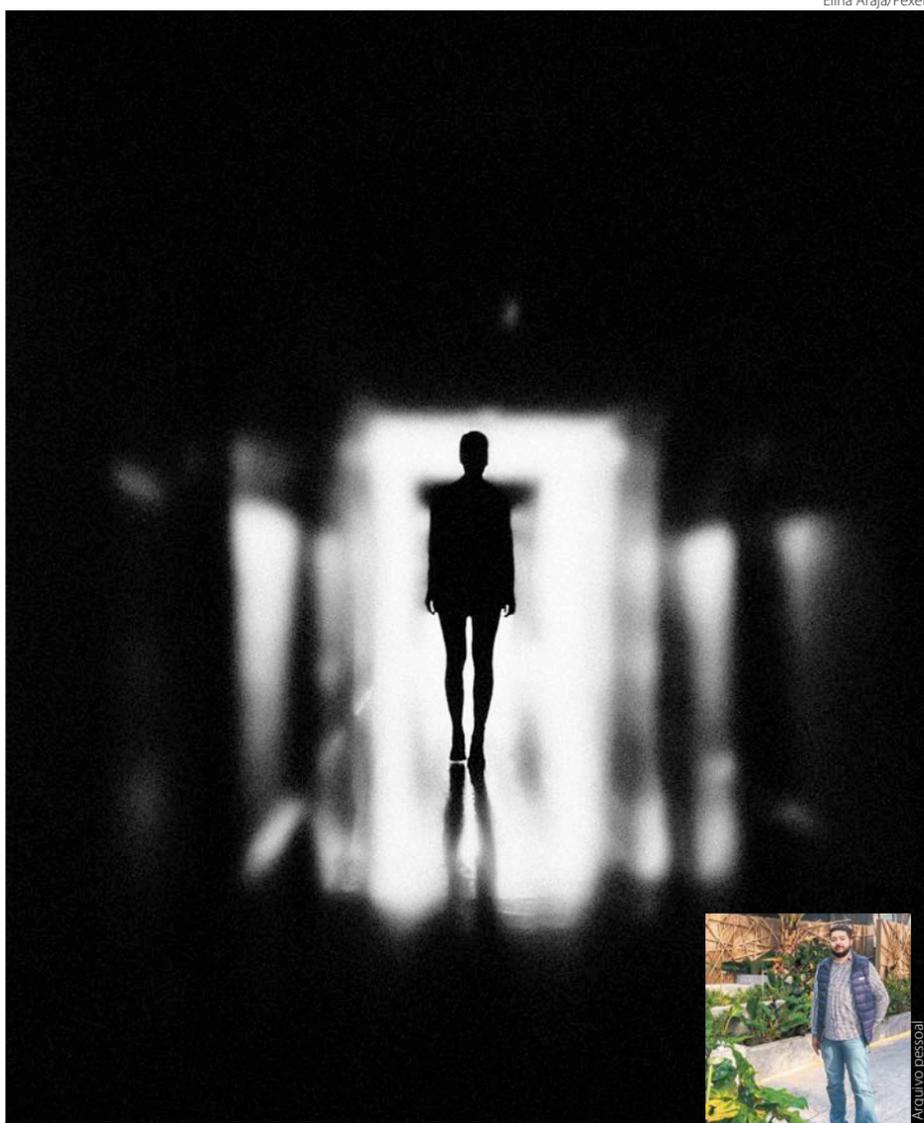
Em nota ao **O SÃO PAULO**, o Ministério da Saúde informou que, em 2024, o SUS registrou 119.412 atendimentos ambulatoriais por transtornos de ansiedade em pessoas de até 19 anos. Desse total, 42% referem-se a crianças de até 14 anos. Em números absolutos, comparativamente a 2020, o aumento de atendimentos foi de 420%, o que se explica também, segundo o Ministério, pelo fato de terem sido habilitados “mais de 600 novos pontos da Rede de Atenção Psicossocial, entre 2023 e 2024, e aumentado em 38% o orçamento da área, com investimentos de R\$ 2,25 bilhões no ano passado”.

AS RAÍZES DA CRISE: CAUSAS MÚLTIPLAS E INTERLIGADAS

As causas desse aumento de casos são diversas e interligadas. A psicóloga clínica e neuropsicóloga Vanessa de Melo Irineu Oliveira observou um crescimento expressivo no número de adolescentes com sintomas de ansiedade, tristeza persistente, esgotamento emocional e dificuldade em lidar com frustrações.

“É possível notar que esses sinais têm surgido cada vez mais cedo, inclusive em crianças, o que indica uma antecipação preocupante do sofrimento emocional. Entre os fatores que contribuem estão as pressões escolares, o uso excessivo de telas, as comparações sociais constantes e ambientes familiares sobrecarregados ou com pouca disponibilidade emocional”, explicou a especialista à reportagem.

Vanessa apontou como principais vilões da atualidade as redes sociais, a pressão acadêmica, a competitividade, a



Lucas (det.) superou a depressão e a ansiedade; casos estão em alta



SINAIS COMUNS DE DEPRESSÃO OU DE ANSIEDADE

- ✓ Insônia, em muitos casos acompanhada do uso excessivo de telas durante a madrugada, o que agrava a dificuldade de desconexão e descanso mental;
- ✓ Comportamentos como roer unhas, agitação intensa, compulsão por doces e alimentos ricos em gordura;
- ✓ Pensamento acelerado, especialmente à noite;
- ✓ Dificuldade de concentração nas atividades escolares ou profissionais;
- ✓ Nos quadros mais graves, observam-se sinais de automutilação, rebaixamento da autoestima e pensamentos com ideação suicida.

(Com informações da neuropsicóloga Vanessa de Melo)

AO PERCEBER OS SINTOMAS, PROCURE AJUDA

- ✓ Sistema Único de Saúde (SUS): as Unidades Básicas de Saúde são portas de entrada para a Rede de Atenção Psicossocial (Raps), na qual é possível receber acolhimento e encaminhamento para atendimento especializado;
- ✓ Psicoterapia: pilar essencial no tratamento. Ajuda adolescentes e jovens a compreenderem suas emoções, reconhecerem limites e desenvolverem uma relação de confiança e escuta;
- ✓ Psiquiatria: indicada quando os sintomas são mais intensos. O profissional realiza a avaliação, oferece acompanhamento clínico e, quando necessário, prescreve medicação adequada;
- ✓ Apoio social e familiar: o acolhimento sem julgamento é a base da recuperação. Os pais e amigos podem se informar sobre saúde mental, escutar os jovens e adolescentes;
- ✓ Autocuidado: priorize o sono adequado, pratique atividades físicas, limite o uso de redes sociais e telas, mantenha *hobbies* e cultive relações reais;
- ✓ O Centro de Valorização da Vida (CVV) oferece apoio emocional e prevenção ao suicídio. O atendimento é gratuito e sigiloso pelo telefone 188 ou pelo site <https://cvv.org.br>.

solidão digital, o bombardeio de informações e o avanço da inteligência artificial. Para ela, o excesso de estímulos di-

gitais provoca uma sobrecarga cognitiva e emocional cada vez mais evidente nos jovens.

“As comparações são um dos principais gatilhos. O adolescente vê o mundo pela ‘janela’ das redes sociais e tende a acreditar naquilo que enxerga: uma felicidade aparente, baseada em ter, comprar e mostrar. Esse modelo cria uma pressão constante por desempenho e aprovação, gerando sentimento de inadequação quando a realidade não corresponde ao que se vê nas telas”, comentou.

“Além disso, muitos adolescentes ainda não possuem recursos cognitivos maduros para planejamento e percepção realista do futuro, o que intensifica o medo de não conseguirem realizar, de frustrarem expectativas ou ‘não darem certo’ na vida. Somam-se a isso fatores como sobrecarga escolar, instabilidade familiar e pouca vivência de momentos de lazer e descanso, que acabam amplificando o quadro ansioso”, explicou Vanessa.

COMO IDENTIFICAR OS SINAIS

Doenças mentais como a ansiedade e a depressão nem sempre se manifestam de forma clara. Muitas vezes são silenciosas e seus sinais passam despercebidos. Por isso, é fundamental que pais, amigos e educadores estejam atentos a alguns comportamentos mais comuns nesses casos.

“Qualquer mudança brusca e duradoura no comportamento deve ser observada com atenção. Alterações significativas no sono, apetite, rendimento escolar ou na forma de se relacionar com os outros podem indicar sofrimento emocional. Sinais como rebaixamento da autoestima, falas autodepreciativas, isolamento, irritabilidade intensa, tremores, medos desproporcionais e crises de choro recorrentes também merecem cuidado. É importante estar atento à presença de cicatrizes, roupas que escondem partes do corpo ou comentários sobre a morte, pois podem sinalizar comportamentos autolesivos ou ideação suicida”, explicou a psicóloga.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), quando um sintoma emocional ou comportamental persiste pela maior parte do dia, por vários dias seguidos, já pode ser considerado um episódio depressivo.

Já a ansiedade é uma emoção natural em situações de mudança, como provas ou apresentações, mas torna-se clínica quando é excessiva, persistente e desproporcional à situação vivida.

QUEBRAR O SILÊNCIO É SALVAR VIDAS

Falar sobre saúde mental é uma forma de prevenir e salvar vidas. Escutar sem julgamentos, acolher com empatia e buscar ajuda profissional ao primeiro sinal de sofrimento são atitudes que fazem diferença. Criar espaços de diálogo em casa e nas escolas ajuda a quebrar o silêncio que cerca a ansiedade e a depressão, mostrando aos jovens que pedir ajuda não é fraqueza, é coragem.

‘Abaixa a espada’ é a mensagem para os poderosos do mundo, diz o Papa

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, NA CIDADE DO VATICANO

Precisamos desarmar nossos corações e nossas palavras, pois só assim chegaremos a uma verdadeira paz entre os povos. Assim refletiu o Papa Leão XIV na Vigília de Oração pela paz, que ele convocou para o sábado, 11. Na Praça São Pedro, durante o Jubileu da Espiritualidade Mariana, ele participou do Terço e presidiu a adoração eucarística (foto).

“Abaixa a espada’ é uma palavra dirigida aos poderosos do mundo, àqueles que guiam o destino dos povos: tenham a audácia de se desarmar!”, disse ele. “E é dirigida, ao mesmo tempo, a cada um de nós, para nos tornar cada vez mais conscientes de que não podemos matar por nenhuma ideia, fé ou política. O primeiro a ser desarmado é o coração, porque se não há paz em nós, não daremos paz.”

O Deus encarnado em Jesus Cristo re-

solveu “olhar o mundo de baixo”, e não só do alto, “com os olhos de quem sofre, e não com a ótica dos grandes”. Da mesma forma, Maria, na oração do *Magnificat*, “volta o seu olhar para os pontos de ruptura da humanidade, nos quais ocorre a distorção do mundo, no contraste entre humildes e poderosos, entre pobres e ricos, entre saciados e famintos”, declarou o Pontífice. “E ela escolhe os pequenos, fica do lado dos últimos da história, para nos ensinar a imaginar, a sonhar junto com ela novos céus e uma nova terra.”

Tanto na sexta-feira, 10, quanto no domingo, 12, o Papa presidiu a celebração eucarística com peregrinos do atual Jubileu da Esperança. Na sexta-feira, ele esteve com pessoas de vida consagrada e, no domingo, com grupos de espiritualidade mariana. Aos consagrados, afirmou: “Para nós, o Senhor é tudo. Ele é tudo de várias maneiras: como Criador e fonte da existência, como amor que chama e interpela, como força que impulsiona e anima à doação.”



Vatican Media

Pontífice celebra cessar-fogo em Gaza

À conclusão da missa do domingo, 12, o Papa Leão XIV manifestou esperança diante do acordo de paz entre países que apoiam Israel e o grupo Hamas, que há dois anos mantêm um estado de guerra na Faixa de Gaza, em território palestino.

“Nos últimos dias, o acordo sobre o início do processo de paz trouxe uma centelha de esperança à Terra Santa. Encorajo as partes envolvidas a prosseguirem com coragem o caminho traçado, rumo a uma paz justa,

duradoura e respeitosa das legítimas aspirações do povo israelense e do povo palestino”, disse.

“Dois anos de conflito deixaram morte e destruição por toda parte, especialmente no coração daqueles que perderam brutalmente seus filhos, pais, amigos, tudo. Com toda a Igreja, estou próximo de sua imensa dor”, continuou. “Hoje, especialmente a vocês, é dirigida a carícia do Senhor, a certeza de que, mesmo na escuridão mais profunda, Ele permanece sempre conosco.”

Leão XIV rezou por uma paz duradoura e pela “cura de todas as feridas”, para que a humanidade possa realizar o que parece impossível: “redescobrir que o outro não é um inimigo, mas um irmão a olhar, perdoar e oferecer a esperança da reconciliação”. Ele lamentou, ainda, que a guerra na Ucrânia continue causando mortes e renovou seu apelo para que também ali se chegue a um diálogo e, enfim, à paz. (FD)

Recebido por Leão XIV, Lula menciona exortação *Dilexi te*

O Papa Leão XIV recebeu em audiência privada o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, no Vaticano, na segunda-feira, 13. O chefe de Estado foi acompanhado de sua esposa, a primeira-dama Janja Lula da Silva.

Devido à intensa agenda do presidente em Roma, onde participou do Fó-

rum Mundial da Alimentação, sediado na Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a visita ao Papa foi realizada de forma mais rápida e simples do que o protocolo habitual para chefes de Estado.

Em uma postagem na rede social “X”, Lula explicou que a conversa se concen-

trou em temas de religião, fé e pobreza. Ele cumprimentou o Papa por sua recém-publicada exortação apostólica *Dilexi te*, cuja mensagem central, disse, é a de que “não podemos separar a fé do amor pelos mais pobres”.

O presidente também escreveu que, durante a reunião, convidou o Papa

Leão XIV para participar da COP30, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, que acontecerá em novembro, em Belém, na Amazônia brasileira. O Vaticano não confirmou a disponibilidade do Papa para essa viagem. (FD)

Fonte: Vatican News

5
NOTA MÁXIMA NO MEC

ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

INSCREVA-SE

Transforme o seu futuro no **ASSUNÇÃO!**
Escolha estudar em um Centro Universitário com nota **MÁXIMA no MEC**, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação.
Aqui, você conquista sua Graduação com **50% de desconto*** e tem acesso a cursos de Pós-Graduação com condições especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

VESTIBULAR 2025.2

CURSOS PRESENCIAIS
SÃO PAULO/SP
COM AULAS ON-LINE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana
(11) 5087-0187 www.unifai.edu.br